

SEGUIR MARIA EM PROCISSÃO OU CAMINHAR PARA JESUS:

**Um estudo sobre a movimentação dos
católicos para a Igreja Universal, em Belém.**

Rodrigo Cabral da Silva.





Universidade Federal do Pará
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia

RODRIGO CABRAL DA SILVA

Seguir Maria em procissão ou caminhar para Jesus? Um estudo sobre a movimentação dos católicos para a Igreja Universal do Reino de Deus, em Belém do Pará.

2015

RODRIGO CABRAL DA SILVA

Seguir Maria em procissão ou caminhar para Jesus? Um estudo sobre a movimentação dos católicos para a Igreja Universal do Reino de Deus, em Belém do Pará.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de mestre em Antropologia.

Orientador: Prof. Dr. Raymundo Heraldo Maués.

2015

RODRIGO CABRAL DA SILVA

Seguir Maria em procissão ou caminhar para Jesus? Um estudo sobre a movimentação dos católicos para a Igreja Universal do Reino de Deus, em Belém do Pará.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de mestre em Antropologia.

Orientador: Prof. Dr. Raymundo Heraldo Maués.

Defendido e aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Raymundo Heraldo Maués – Orientador.

Prof^a. Dr^a Denise Cardoso/Examinadora Interna.

Prof. Dr. Aldrin Figueiredo /Examinador Externo.

Prof^a. Dr^a Maria Angélica Maués/Suplente.

*Aos meus pais e aos meus filhos,
amor e gratidão.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, reservo um especial agradecimento a Deus. Afinal, não é preciso ser ateu para emprenhar um olhar crítico e responsável sobre experiências religiosas. Impossível não agradecer aos entrevistados desta pesquisa: Samara Pereira, Raimunda Almeida da Silva, Israel da Costa, Pedro Maximiano da Silva, Rafael Cordeiro, Néia Campos, Marcos Coelho, Luciene Alves Guimarães, Amanda Barreto e Carla dos Santos. Obrigado pela confiança de me receberem em suas casas e de compartilharem comigo parte de suas histórias, fundamentais para o desenvolvimento da dissertação.

Se as histórias são importantes, a forma de conectá-las e analisá-las traçando paralelos e comparações com outros estudos já realizados também são indispensáveis para o resultado da pesquisa. Por isso, agradeço ao professor Raymundo Heraldo Maués, orientador deste trabalho, por dividir sua vasta experiência e indicar os melhores caminhos, tudo com singular generosidade. Obrigado aos professores do Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da UFPA, que, também, foram inspiradores ao longo da jornada do mestrado, a saudosa Diana Antonaz, Denise Machado Cardoso, Maria Angélica Motta Maués e Maurício Costa.

Agradeço à minha esposa, Rejane Silva, pela sua incansável dedicação à nossa família, pela compreensão e apoio nos momentos em que precisei me dedicar intensamente à pesquisa. Aos meus pais, Paulo e Rosa, pelo incentivo à educação desde a minha infância. Nunca cansarei de agradecê-los por isso e por tantas outras coisas. À professora e antropóloga Lizete Sobral, pelos conselhos gratuitos no momento em que eu ainda estava desenhando o pré-projeto. Jamais me esquecerei de sua frase: “me agradeça ajudando outra pessoa que deseje investir em pesquisa acadêmica”. À professora Regina Alves, que participou da minha formação em Comunicação Social e, também, na Antropologia, sempre com palavras de incentivo.

Aos meus amigos Rafael Sobral, Karine Gonçalves e Josiele Soeiro, obrigado pelo apoio de sempre e, em especial, pela força nos últimos anos. Não há como esquecê-los. Obrigado à querida Lena Saraiva, com quem dividi os primeiros anos do curso, os

melhores momentos e também as dificuldades. Muito obrigado a todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desta pesquisa.

RESUMO

Este trabalho estuda do trânsito religioso de católicos para a doutrina da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na cidade de Belém do Pará, no norte do Brasil. A cidade é reconhecida pela devoção à Virgem Maria, devido o fenômeno do Círio de Nazaré, uma manifestação popular que transcende a experiência religiosa e movimenta em torno de si aspectos culturais, econômicos e políticos. A pesquisa acompanhou 10 pessoas com esse perfil de conversão, ou seja, que possuem em sua experiência religiosa alguma relação com o Círio e com Nossa Senhora de Nazaré e que, atualmente, seguem a IURD, igreja do segmento neopentecostal, que, assim como os demais evangélicos e protestantes, repudiam a adoração aos santos católicos, em geral.

A coleta de dados se deu a partir de entrevistas semiestruturadas, realizadas entre os anos de 2014 e 2015, além de observação participante nos cultos da Igreja Universal, para uma etnografia da experiência religiosa nos templos da IURD e estabelecimento de pontos de comparação entre as duas práticas religiosas abordadas neste estudo, bem como para avaliar as motivações do fenômeno de conversão.

Palavras-chave: Trânsito religioso; Círio de Nazaré; Igreja Universal do Reino de Deus; Neopentecostalismo; Rituais.

ABSTRACT

This study analyzes the religious transit of Catholics to the doctrine of the Igreja Universal do Reino de Deus (IUTRD) in the city of Belém do Pará, northern Brazil. The city is known for devotion to the Virgin Mary, because of the phenomenon of Círio de Nazaré, a popular manifestation that transcends religious experience and move around cultural, economic and political points. The study followed 10 people with this conversion profile, in other words, people who had any relationship, in their religious experience, with the Cirio and Our Lady of Nazareth and that currently follow the Igreja Universal, the Pentecostal segment church which, like the Evangelicals and other Protestants, also reject the worship of Catholic saints.

Data collection took place from semi-structured interviews conducted between 2014 and 2015, as well as participant observation about the activities of the IURD, for an ethnography of religious experience in temples of the Igreja Universal and create points of comparison between these two religious practices addressed in this study as well as to assess motivations of the conversion phenomenon.

Keywords: Religious transit; Círio de Nazaré; Igreja Universal do Reino de Deus; Neo-Pentecostalism; Rituals.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Região do Entroncamento. Área de entrada e saída da cidade por via terrestre, onde está localizada a catedral da IURD.

Figura 2: Fachada da catedral da IURD em Belém.

Figura 3: Organograma da Diretoria da Festa de Nazaré, publicado no Press Kit do Círio 2013.

Figura 4: Fiéis durante a passagem da berlinda pela Avenida Boulevard Castilhos França, no Círio de 2013.

Figura 5: Devota de Nossa Senhora de Nazaré emocionada durante a passagem da Berlinda. No segundo plano da imagem, uma repórter de TV realiza entrevista no exato momento em que a Imagem Peregrina passa pelo local.

Figura 6: Homens na corda do Círio.

Figura 7: Recipiente em formato de cruz, para armazenamento da água consagrada.

Figura 8: Lenços umedecidos com água do rio Jordão.

Figura 9: Pastor da Força Jovem Universal da Cidade Nova 8, em noite de reunião de Cura e Liberação.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Programação regular da IURD da Cidade Nova 8.

Tabela 2: Dinâmica das entrevistas no programas televisivos da IURD.

SUMÁRIO

Lista de figuras.

Lista de quadros e tabelas.

1 – Introdução.

2 - O catolicismo da colonização, o Círio da devoção e o pentecostalismo da libertação.

2.1 - Um olhar de dentro, com lágrima nos olhos.

2.2 - As noções de sacrifício no Círio de Nazaré e na Igreja Universal.

3 - Pronto socorro espiritual: um misto de magia e discurso para curar os males do corpo e da alma na Igreja Universal do Reino de Deus.

3.1 - Cura, libertação, repetição e renovação

3.2 - Nos olhos do pastor tem fogo. Na bomba tem o sangue do cordeiro

3.3 - Nada é impossível para o Médico dos médicos

4 - A “tele-visão” do mercado religioso: uma análise da estratégia midiática da Igreja Universal do Reino de Deus.

4.1 – O Ponto de Luz e o eclipse das luzes.

5 - O problema, a conversão e a solução: a trajetória de quem servia a Senhora e hoje serve a um único Senhor.

6 – Considerações finais.

7 – Referências.

A religião é obra do homem integral. Todas as formas possíveis do pensamento e da ação estão nela em ato e nela se manifestam. Não há, pois, ponto de vista de onde

melhor se possa abarcar a complexidade da natureza humana.

Émile Durkheim

1 - INTRODUÇÃO

Todos os anos, no segundo domingo de outubro, a cidade de Belém, capital do Pará, vive o que hoje é considerada a maior procissão católica do mundo: o Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Em 2014, essa manifestação foi realizada pela 223^a vez e, a cada ano, cresce o número de fiéis que participam da procissão. Só nesse ano, segundo estimativa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)¹, aproximadamente, dois milhões de pessoas participaram da grande procissão do Círio². Esses números e os acontecimentos sociais e culturais que giram em torno da Festa de Nazaré³ deram à cidade o *status* de “capital da fé em Santa Maria”⁴, conhecida entre os cristãos como a mãe de Jesus Cristo.

Enquanto os órgãos oficiais afirmam que o número de romeiros⁵ no Círio de Nazaré aumenta a cada ano, por outro lado, a doutrina católica abre (ou perde) espaço no ambiente religioso de Belém para as religiões evangélicas neopentecostais⁶ que, durante o ano todo, “caminham na contramão” da fé em Maria e ampliam seus seguidores em Belém. É importante ressaltar que a doutrina evangélica prega a adoração a um único Deus e não reconhece a existência dos santos cultuados pelo catolicismo. Diante disso, o

¹ O Dieese é um órgão federal do Brasil. Sua representação no Pará é responsável por levantar aspectos socioeconômicos que envolvem o Círio de Nazaré.

² Círio é o nome de grandes velas que os fiéis carregam em procissões religiosas. Em Belém do Pará, a procissão do Círio de Nazaré, ao longo dos anos, passou a ser chamada pela população, também, de Círio. Portanto, nesta proposta de pesquisa, sempre que a palavra Círio for empregada, estarei me referindo à respectiva procissão religiosa.

³ A expressão “Festa de Nazaré” refere-se a todos os eventos que envolvem a quadra Nazarena, período de quinze dias nos quais são realizadas as procissões de festividades do Círio.

⁴ Capital da fé em Santa Maria, apesar de não ser uma declaração oficial da igreja católica, é uma percepção popular de reconhecimento à grandiosidade do Círio de Nazaré em seu aspecto físico, na participação dos fiéis, e simbólico.

⁵ “Romeiro” é um termo usado para designar as pessoas que participam da procissão do Círio.

⁶ O neopentecostalismo é resultado do processo de transformação constante das religiões pentecostais. Congrega denominações e práticas vindas do pentecostalismo clássico, mas acentua uma dinâmica sincrética com outras religiosidades e incorpora traços de uma teologia da prosperidade (Clara Mafra, 2002).

neopentecostalismo se propaga e novos templos são erguidos na cidade, atraindo um número crescente de fiéis⁷.

Falar de Deus, falar por Deus e dizer que o escutamos configuram-se como lugares de fala que, em virtude de determinados objetivos e/ou perspectivas, peculiarizam formas de enunciação, tornando-se pólos retóricos, instrumentos de persuasão. O domínio da informação e a indivisibilidade dessa experiência conferiram à ortodoxia católica medieval características axiomáticas que permitiam à Igreja, então, reorganizar os discursos divinos, relendo “verdades” das Sagradas Escrituras, de modo a legitimar-se como detentora de um poder sócio-político-econômico e simbólico.

O poder simbólico como o poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer crer e fazer ver, de confirmar ou de transformar a visão de mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo: poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer ignorado como arbitrário. (BOURDIEU, 1989)⁸.

Com o passar dos séculos, outras experiências e acontecimentos vieram mudar a trajetória do pensamento humano. O Renascimento, o surgimento da Imprensa, a Reforma Protestante (marcos do séc. XVI), e o Iluminismo (séc. XVIII e XIX), abalaram as concepções teocêntricas do mundo medieval, assim como afetaram o poder dos religiosos como representantes do controle das relações entre os homens.

Para compreender este processo, é importante a contextualização dos posicionamentos de fala que o campo religioso toma em tempos distintos - porém essa distinção não anula a influência de um em relação ao outro, e por isso a necessidade de contextualizá-los histórico-socialmente -, destacando-se onde mais se intensificam as

⁷ Para ajudar na avaliação desse crescimento em nível mundial, Leonildo Silveira Campos cita em seu artigo “As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada” estimativas de D. B. Barret (1997, PP.24-5) com a comparação de que: em 1970, 6% da população cristã mundial era pentecostal ou carismática; em 1997, essa estimativa subiu para 27% e que a projeção para 2025 é de que 44% dos cristãos sejam pentecostais ou carismáticos. No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fazem referência ao crescimento do número de pessoas que se declaram evangélicas. Em 1991, representavam 9% da população. Em 2000, esse percentual avançou para 15,4%.

⁸ C.f BORDIEU, Pierre. O Poder Simbólico, pp 14. Lisboa, Difel, 1989.

construções discursivas: Idade Média; a posterior destituição do teocentrismo - por movimentos ideológico-culturais, como o Renascimento e o Iluminismo; a racionalização das ciências, desdobramento da racionalização do homem e da descredulidade nas explicações teológicas dos fenômenos naturais; e chegando às reinstalações do discurso religioso na Sociedade da Informação.

Essas mudanças nos processos de evangelização vieram ocorrendo na medida em que o pensamento humano também se transformou. Com a racionalização das ciências, poderíamos considerar que o campo religioso tenderia a se dissolver; no entanto, se expandiu, expandiu sua natureza, surgiram novas doutrinas.

No Brasil, mais precisamente na iniciativa neopentecostal, tem ocorrido o alargamento das fronteiras no âmbito religioso. Presume-se, em princípio, que isto esteja ligado ao fato de que as "novas religiões" evangélicas são, por si só, um parâmetro de reorganização discursiva. Em segundo lugar, (desconsiderando aqui uma ordem hierárquica destes argumentos), pode-se considerar que a união entre tecnologia e religião proposta pelas igrejas neopentecostais reforça o seu capital de enunciação terrena de Deus e respalda a "posse" do aval divino para se anunciar como porta-vozes da salvação que vem dos céus, podendo cumprir, assim, os interesses institucionais de expansão.

Essa abrangência, vista pela sua dimensão simbólica, desvelou a singularidade e a complexidade da experiência religiosa, permitindo perceber a forma de construção de significados que têm como base uma mercadoria sagrada. Nesta perspectiva, pode-se constatar a utilização de alguns mecanismos, dentre os quais, aqueles considerados aqui como mundo transcendental – conteúdo do imaginário do fiel relacionado à sua utopia – cuja importância fundamental se dá pelo fato de que favorecem a experiência concreta da fé, susceptível a manipulações. Na clássica obra de Durkheim, “As formas elementares da vida religiosa”, já na introdução, o autor aponta que a religião é algo eminentemente social.

As representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são maneiras de agir que surgem unicamente no seio dos grupos reunidos e que se destinam a suscitar, a manter, ou a refazer certos estados mentais desses grupos. Mas então, se as categorias são de origem religiosa devem participar da natureza comum a todos os fatos religiosos: também eles seriam coisas sociais, produtos do pensamento coletivo. No mínimo – pois no estado atual dos nossos conhecimentos

*nessas matérias, devemos guardar-nos de qualquer tese radical e exclusiva – é legítimo supor que elas sejam ricas em elementos sociais.*⁹

A análise da experiência religiosa a partir de um sagrado mercantilizado é pertinente devido ao impacto que esta nova modalidade de experiência tem provocado nas Igrejas do protestantismo histórico. A sua influência é tão grande que ainda tem gerado tensões e dissidências num segmento religioso, como o católico, o qual se acreditava estar atendendo plenamente às necessidades sociais de seus fiéis e respondendo satisfatoriamente aos questionamentos deles. Mas as rápidas mudanças ocorridas em todos os campos da vida moderna passaram a exigir respostas mais adequadas às demandas sociais, fato que o novo modo de relacionamento entre o fiel e sua religiosidade, proposta pelo neopentecostalismo, tem buscado atender não só pela sua forma envolvente, mas também, pela sua imediatividade, principalmente no que se refere aos problemas enfrentados no dia a dia.

São propostas atraentes para quem vive sob o império do imediato; uma concepção de tempo que caracteriza a contemporaneidade, na qual os desejos e as necessidades precisam ser satisfeitos em tempo acelerado. Por outro lado, conforme salienta Lemuel Guerra, um regime de monopólio religioso não seria capaz de atender plenamente essa demanda (ou variedades de demandas).

*Essa variedade de produtos religiosos surgiria por causa da inerente incapacidade de uma única organização religiosa de atender a tão divergentes gostos no mercado. Dizendo de uma outra forma, o pluralismo religioso surge por causa da impossibilidade de uma mesma organização religiosa ser ao mesmo tempo sagrada e profana, conservadora e liberal, inclusiva e exclusiva, enquanto no mercado sempre existirão diferentes segmentos de consumidores com fortes preferências por cada um desses aspectos da prática religiosa. Essa diversidade ocorre devido às variações comuns à condição humana, tais como classe social, idade, gênero, experiências de vida e tipo de socialização.*¹⁰

⁹ C.f DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa, pp. 38. São Paulo. Ed. Paulinas, 1989.

¹⁰ C.f GUERRA, Lemuel. A metáfora do mercado e a abordagem sociológica da religião, p. 138-139. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 22 (2): 135-166, 2002.

Nesse contexto, tem-se na resposta religiosa um critério valorativo, pois damos prioridade àquilo que acreditamos ser capaz de nos satisfazer imediatamente. Nesse sentido, a troca simbólica ocupa um lugar de destaque como meio de realização pessoal e social. A fé entra como um autêntico investimento no reino de Deus e a certeza de um retorno seguro, tornando-se um elemento unilateral e indispensável para o sucesso do empreendimento.

É esse fenômeno que motiva esta proposta de pesquisa, a qual busca investigar as ações e estratégias das religiões neopentecostais para firmar suas raízes e frutificar em um solo preparado pela fé católica, no qual a imagem de Nossa Senhora de Nazaré e todos os seus milagres divulgados constituem uma forte representação no imaginário da população.

É muito comum ouvirmos de indivíduos em transição religiosa a resposta de que essa mudança ou a vontade de mudar se deve à busca por respostas a questionamentos sobre a vida e a morte e às mais variadas conexões que esses dois estados podem ter. Juntamente a essas questões existenciais também tornou-se latente a busca por soluções a problemas da vida moderna. E é nesse tempo de imediatismo que as relações de troca permeiam ainda mais fortemente os fenômenos de conversão.

À primeira vista, esse motivo pode até parecer satisfatório para o entendimento da reorganização dos indivíduos e suas religiões. Porém, o encontro das soluções e respostas que baseiam o processo de conversão traz consigo uma série de outras perguntas, principalmente quando olhamos o contexto social desse fenômeno. Esta pesquisa está delimitada na região metropolitana de Belém, capital do Estado do Pará, na região Norte do Brasil. Como o restante do país, sua população é predominantemente católica.

A devoção à Nossa Senhora de Nazaré mantém a tradição da Festa de Nazaré na cidade, que congrega 12 procissões, entre elas a grande procissão do Círio, no segundo domingo de outubro. Todos esses percursos da fé religiosa inspiram representações ligadas ao catolicismo. Em sua maioria, os participantes da procissão cumprem promessas por graças alcançadas, reforçando o sentimento de veneração à padroeira dos paraenses, que também tem o título de Rainha da Amazônia. A procissão do Círio conduz a imagem peregrina de Nossa Senhora de Nazaré pelas principais ruas do centro de Belém.

Enquanto isso, durante o ano todo, há uma outra movimentação de fiéis (não ordenada em formato de procissão) pelas ruas de Belém, em direção aos diversos templos e programações da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), o que não chega a 2 milhões de pessoas em um só dia (mesmo porque esse número referente ao Círio reúne pessoas de outros municípios, além de Belém, e de outras regiões do país e do mundo), mas que tem crescido também a cada ano, visto a quantidade de novos templos iurdianos que abrem suas portas na cidade. Como é comum entre as religiões neopentecostais, a doutrina da prosperidade e os milagres também divulgados nos cultos e pregações, assim como através da mídia, dos programas midiáticos produzidos pela própria IURD, são fortes fatores de atração. Nos encontros da Igreja Universal, cada dia é destinado a um objetivo espiritual/real. Reunião da prosperidade, Sessão do Descarrego, Reunião dos Filhos de Deus, Corrente de Libertação, Reunião da Sagrada Família e Terapia do Amor são os encontros especiais realizados de segunda a sábado. Aos domingos acontecem cultos gerais.

Essa é uma prova de que a Igreja Universal fala para a diversidade de pessoas, de contextos e crenças. Apresenta uma solução para cada problema. É importante ressaltar que os convertidos saem das mais diversas formações religiosas, não apenas da católica. Em uma comparação superficial, a partir de representações da população paraense, essas respostas e soluções estavam sendo contempladas pela representação mágica que gira em torno da Nossa Senhora de Nazaré, há mais de dois séculos, de quando data a tradição do Círio. A lógica dos milagres tem uma base semelhante: o fiel ou devoto possui uma necessidade específica, de qualquer natureza, pede ajuda da Santa ou intervenção da IURD e existem vários relatos de milagres realizados, de graças alcançadas.

No entanto, ao avaliar essas duas experiências religiosas destacadas aqui, é instigante buscar entender como o imaginário da população de Belém, tão impregnado pelas bênçãos de Maria, que por muitos é representada como mãe do catolicismo, cede espaço para a idealização de outra crença que repudia qualquer culto aos santos católicos.

O diálogo entre autores clássicos e contemporâneos proporciona, apesar da distinção entre os objetos de pesquisa e com respeito às suas especificidades, enxergarmos uma linha do tempo composta por fenômenos repletos de singularidades, mas com

aspectos comuns inerentes à organização social, o que traz fundamentais elementos para o entendimento das transformações das sociedades.

Na obra “Observando o islã” (1967), Clifford Geertz, ao apresentar um esquema geral para a análise comparativa da religião aplicada ao estudo do desenvolvimento do islã nas civilizações indonésia e marroquina, o autor destaca a organização religiosa enquanto fruto da organização social e afirma que quaisquer que sejam as fontes de fé dos homens, são sempre sustentadas entre eles por formas simbólicas e arranjos sociais.

Entender a religião como imagem da sociedade não é uma descoberta recente. Durkheim (1912) expressou essa reflexão em uma das suas mais importantes obras, “As formas elementares da vida religiosa”. Ao observar as instituições religiosas mais simples e primitivas, buscou mostrar a viabilidade de se apreender a essência de um fenômeno social observando suas formas elementares. De lá do início do século XX, permanece atual o entendimento de que a religião é um ideal elaborado pelo homem, mais uma vez, com certas conexões com a realidade, com as construções coletivas da sociedade, suas representações. Nesse salto pelo tempo, essa idealização-real pode ser percebida como um fio condutor dos fenômenos de transformação da vida religiosa. Direcionando o olhar ao foco desta pesquisa, é fácil perceber que o sucesso da doutrina da prosperidade está interligada à necessidade/desejo do indivíduo em prosperar. Que o processo de conversão vem construindo ofertas à procura da sociedade.

Analisar o anseio à prosperidade abre um importante diálogo com Weber, em sua obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo” (1920). O autor afirma que alguns tipos de protestantismo, o que tem o Calvinismo como um dos principais exemplos, incentivavam uma conduta econômica racional com aspiração religiosa, que os dons humanos são dádivas divinas e que precisam ser desenvolvidos, dentre eles as artes e o comércio. Mesmo ciente de que os objetivos de Weber com a obra citada estavam muito mais no sentido de professar sobre a essência do Capitalismo que sobre o fenômeno religioso, esta pesquisa toma o texto como um ponto de vista importante para a comparação com o momento atual de expansão iurdista no Brasil, em especial em Belém do Pará, só que em uma ótica invertida.

Enquanto no contexto abordado por Weber a experiência religiosa impulsionava o espírito capitalista, o contexto que eu estudo deu uma volta. São, especialmente, os

desdobramentos do Capitalismo, sua estrutural desigualdade, um dos fatores fortes para o fortalecimento da prática religiosa em questão. O sucesso comercial, financeiro e social também girou e não depende mais fundamentalmente da dedicação, disciplina e esforço humanos. À luz neopentecostal, essa prosperidade só é possível a partir da conversão, da aceitação da doutrina ou, conforme a organização do discurso da instituição religiosa, da “aceitação de Jesus”.

Retornando ao pensamento de Geertz, no livro “A interpretação das culturas”, o autor destaca que uma religião é “(1) um sistema de símbolos que atua para (2) estabelecer poderosas, penetrantes e duradoras disposições e motivações nos homens através da (3) formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e (4) vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que (5) as disposições e motivações parecem singularmente realistas” (1978, p 67). É nesse pano de fundo que a Igreja Universal do Reino de Deus imprime suas mensagens, com profundo conhecimento do “mercado religioso” brasileiro e do jogo de oferta e procura por “bens espirituais”.

Podemos considerar a reorganização do espaço público na modernidade e a disputa de sentido que as religiões travam, estimuladas ou pressionadas pela necessidade de se enunciar e visibilizar, como uns dos mais fortes fatores, que estão ligados diretamente à discussão de “economia religiosa”, abordada por Lemuel Guerra (2002).

Para se alcançar os objetivos da pesquisa, acompanhei um grupo de 10 novos fiéis à Igreja Universal do Reino de Deus, na Região Metropolitana de Belém, oriundos do catolicismo, especificamente da devoção à Virgem Maria, pelo período de seis meses, com a realização de entrevistas e conversas informais e a percepção de como se deu o fenômeno de conversão e qual o seu desdobramento em esfera individual e coletiva.

Esse acompanhamento também consistiu na experiência compartilhada da religião, com visita aos templos e participação em cultos e outras situações de contato dos fiéis com a doutrina neopentecostal, o que resultou em uma etnografia dos cultos nos templos físicos, especificamente no Templo Central, a matriz da IURD em Belém. Para isso, também foi fundamental conhecer as histórias de vida dos entrevistados, para perceber qual o percurso das pessoas até sua entrada na Igreja.

Ao considerar a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) como um dos movimentos neopentecostais de maior expressividade no âmbito religioso do Brasil, e especificamente no Pará, situação nitidamente percebida pela suntuosidade de seus templos e pela lotação deles todos os dias da semana, a pesquisa será delimitada no âmbito dessa instituição religiosa. Outro fator que contribui para a seleção do ambiente da pesquisa é a percepção da utilização de tecnologias da comunicação e informação no processo de evangelização. É claro que este não é um privilégio da IURD, outras religiões neopentecostais e o próprio catolicismo se utilizam de meios de comunicação de massa há anos, porém destaca-se a sofisticação de usos dessas ferramentas pela Igreja Universal, seja na estratégia televisiva – como a dramaturgia e grandes reportagens – seja na utilização das redes sociais (Internet).

Após essa análise dos ambientes socioespirituais em que as novas religiões se instauram e o lugar que ocupam como instituições significativas de uma oferta de várias procuras, sejam elas individuais ou coletivas, evidencia-se a necessidade de responder como essas instituições constroem os sentidos que as legitimam como mediadora da cura que vem de Deus. De que forma conseguem ultrapassar o histórico de relacionamento dos indivíduos com suas “religiões maternas”, considerando que os novos adeptos das religiões neopentecostais formam um corpo coletivo que tem em sua base a heterogeneidade espiritual.

2 - O catolicismo da colonização, o Círio da devoção e o pentecostalismo da libertação.

O ano era 1616, quando Belém foi fundada a partir da construção do Forte do Presépio, um forte militar erguido como um marco de defesa e conquista da região pelos colonizadores portugueses (MONTEIRO, 2001). Instalado no ponto mais alto próximo à baía do Guajará, permitia visão estratégica para o rio, então única forma de acesso àquela área. Como a maioria das colônias portuguesas, o centro histórico de Belém mostra que a cidade se desenvolveu em torno de uma igreja e da praça central, lógica que também estabelecia o catolicismo como religião oficial, inclusive com missões para catequização dos índios, como ocorreu em outras regiões do país.

Hoje, praticamente 400 anos depois, em um Brasil independente, que viveu e sentiu os impactos da Revolução Industrial, do posterior fenômeno da globalização e experimenta a Revolução Tecnológica, Belém possui uma área de 1.059,458 Km² e, aproximadamente, 1.400.000 habitantes, dos quais 99,1% vivem em área urbana¹¹. Em uma urbanização desordenada, a cidade criou ramificações que resultaram em áreas de periferia e outras que passam por intenso processo de verticalização, além de ainda manter uma relação íntima com o rio, que gera um fluxo cultural e econômico com ilhas e outros municípios próximos ao núcleo urbano. Sem a pretensão de aprofundar uma abordagem histórica do desenvolvimento social e econômico da capital paraense, trago essas informações para demonstrar que Belém possui características ribeirinhas e metropolitanas.

Em um salto no tempo de quase quatro séculos, mas sem esquecer a importância do passado, este estudo volta os olhos e ouvidos para um recente movimento religioso que parte de outro extremo da cidade, bem longe do rio. Lugar em que, a partir da abertura das estradas para a integração entre os estados brasileiros por via terrestre, passou a ser o limite

¹¹ Dados do Censo Demográfico do IBGE, disponível em <http://cod.ibge.gov.br/232PF>.

de entrada e saída de Belém. É lá, no início da rodovia federal BR-316, no bairro Castanheira, que foi construída a Catedral da Igreja Universal do Reino de Deus, a sede estadual¹² da IURD no Pará, que possui 15.244m² de área construída e capacidade para receber 4.653 pessoas sentadas. A instalação da Igreja Universal em Belém iniciou há 31 anos, em um pequeno galpão no centro da cidade. Atualmente, além da Catedral da Fé (como também é chamada a igreja matriz), existem na Região Metropolitana de Belém outros 73¹³ templos da IURD, área que compreende também os municípios de Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara, além dos distritos de Icoaraci e Mosqueiro.



Figura 1: Região do Entroncamento. Área de entrada e saída da cidade por via terrestre, onde está localizada a catedral da IURD, o prédio mais alto e amarelo, à esquerda. Lugar de grande fluxo de pessoas e veículos de transporte. **Autor:** Rodrigo Cabral.

A arquitetura dos templos segue uma identidade visual comum, de fácil identificação, seja pelo seu logotipo, que une um coração vermelho à imagem da pomba branca (que, para os cristãos, representa o Espírito Santo de Deus), sempre bem visível em suas portas e fachadas; seja pela padronização das mesmas cores na pintura das paredes – um amarelo claro –, pela utilização de elementos com inspiração neoclássica, como as colunas gregas, presentes nas igrejas de maior porte, ou pela mensagem “Jesus Cristo é o

¹² Na página 39, explico sobre a classificação entre os templos da IURD no Brasil.

¹³ Número obtido a partir do sistema de buscas do portal universal.ogr. Além da quantidade e relação das igrejas, o site oferece endereço completo e mapa de como, tudo direcionado pela mensagem-chave “Encontre a Universal mais próxima de você”.

Senhor”, marcada em todos os templos da IURD. As sedes estaduais, construídas arquitetônico e simbolicamente como catedrais, assumem uma missão importante na geração de legitimidade para instituição perante os fiéis e a sociedade como um todo. São construções suntuosas, que buscam imprimir a solidez, a força e a prosperidade da Igreja Universal, como a antropóloga Edlaine de Campos Gomes cita em seu artigo “Ser única e universal: materializando a autenticidade na cidade do Rio de Janeiro”:

Com a implantação do projeto “era das catedrais”, a IURD passa a construir (a partir de 1996) seus locais de culto impondo uma concepção própria e singular, mantendo as principais características que a acompanham desde a fundação em 1977: ocupar centrais, de fácil acesso, em avenidas, ruas principais e praças; também segue mantendo a padronização, mas em formato diferente – remetendo ao estilo classificado como “ecletismo com referência ao neoclássico. A IURD é reconhecida e se autorreconhece pela rapidez de sua expansão, tanto em número de membros, quanto de templos. (...) É interessante perceber como as categorias neoclássico e ecletismo são incorporadas e elaboradas para caracterizar a “era das catedrais”. A primeira traz em si a intencionalidade da permanência, da fixidez e da potência da instituição em investir em sua própria consolidação. Já a segunda pode ser analisada segundo a própria dinâmica da IURD, conhecida por sua capacidade de adaptação. (GOMES, 2009)¹⁴.



Figura 2: Fachada da catedral da IURD em Belém. **Autor:** Rodrigo Cabral.

¹⁴ In Religiões e Cidades: Rio de Janeiro e São Paulo. 2009: 117-118.

Percorrido esse caminho, que vai do marco de fundação de Belém até a atual entrada da cidade, há um trecho fundamental para o desenvolvimento deste estudo, que contribui significativamente para a formação religiosa e da identidade cultural da população local: o percurso do Círio de Nazaré, que é repetido há mais de 200 anos. A procissão principal, realizada no segundo domingo de outubro, conecta, em 3,6 Km de caminhada, as duas principais sedes do catolicismo na cidade: a igreja da Sé, situada no centro histórico, e a Basílica Santuário de Nazaré, templo dedicado à Virgem Maria, reconhecida como a padroeira dos paraenses. Esse trajeto reconta anualmente o mito do achado, que originou a devoção à Nossa Senhora de Nazaré no estado do Pará.

A tradição relata que, em 1700, o caboclo Plácido José de Souza achou uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré, às margens do igarapé Murucutu, local onde posteriormente foi construída a Basílica Santuário de Nazaré. Plácido, então, a levou para sua casa. E, na manhã seguinte, milagrosamente, a imagem havia retornado para o mesmo local do achado. Sempre que a Santa era levada para outro local, ela retornava para a margem do Murucutu, onde Plácido veio a construir uma capela. Vale ressaltar que o início de devoções a partir de achados e aparições de santos é recorrente na tradição católica, conforme salientou o antropólogo Heraldo Maués (2010).

São inúmeros os santos achados na tradição católica, desde a Idade Média. O fenômeno dos santos achados (mais frequentemente santas) é semelhante ao das aparições de santos, dos santos que choram, dos santos que suam (geralmente sangue), ou santos que transmitem mensagens a videntes (seja durante aparições ou por alguma outra forma de interlocução, inclusive a chamada “locução interior”). Esses videntes, donos de santos e outros personagens, geralmente são leigos, pessoas pobres, índios, caboclos, pastores, pessoas do povo, às vezes místicos, mais raramente sacerdotes, religiosos (as) e outros devotos.¹⁵

O primeiro Círio foi realizado no ano de 1793, após autorização do Vaticano para a realização, na cidade, de uma procissão em devoção mariana. Mais de dois séculos depois, atualmente, o Círio de Nazaré se enquadra no classificado por Marcel Mauss (1974) como fato social total. Muito além de uma festa religiosa, é um fenômeno cultural que também movimenta em torno de si questões sociais, políticas e econômicas. Conforme já

¹⁵ Conferir artigo Tradição, história, simbolismos, reciprocidade, identidade: o Círio de Nazaré em Belém do Pará. In: Religiosidade e Saúde Revista de Teologia e Ciências da Religião da Unicap. 2010: 167-168.

apresentado no capítulo 1, a Festa de Nazaré contempla 12 romarias. Além do Círio e da Trasladação (procissão realizada na noite anterior à procissão principal, no caminho inverso), é realizado o Traslado para os municípios de Ananindeua e Marituba, na sexta-feira que antecede o Círio. Na manhã seguinte, acontecem três romarias consecutivas: a Rodoviária, a Fluvial e a Moto Romaria. No sábado posterior ao Círio, são realizadas a Ciclo Romaria e a Romaria da Juventude. No dia seguinte, há a Romaria das Crianças. Em 2014, uma nova procissão foi incorporada à Festa: a Romaria dos Corredores.

Toda essa complexidade de programações oficiais exige uma lógica organizacional em igual proporção. No livro “Carnaval Devoto”, Isidoro Alves (1980) dedica um item específico para falar sobre a organização da Festa de Nazaré, do qual destaco um trecho que considero elementar:

A ‘Festa de Nazaré’ é um acontecimento que tem a ordená-lo uma ‘diretoria, que recebe uma delegação de poder por parte da autoridade eclesiástica. Ela é planejada, obedecendo a determinadas instruções para que obtenha êxito. É essa diretoria que mantém os contatos com as autoridades locais e estabelece a ‘ordem dos festejos. Mas, ao mesmo tempo, a festa é um acontecimento popular e as pessoas têm a consciência de que naquela época do ano é a ‘época da festa’, com seu arraial, as procissões, onde o lazer e os negócios convivem. É um momento crucial para o qual todos se preparam¹⁶.

Se é fato que sem a participação popular não haveria Círio, sem essa organização institucional não seria possível mantê-lo com tais dimensões. A Diretoria da Festa de Nazaré (DFN) foi fundada oficialmente em 1910, com a criação de um estatuto que define as obrigações de cada membro. É composta por casais católicos, ligados a várias paróquias da cidade, seguindo uma orientação cristã de valorização da família. Nesse contexto, o sacramento do matrimônio tem valorizada a sua nuance de tabu. Tanto que, em 2015, um membro da Diretoria, que atuou como diretor de Procissões e, inclusive, como presidente da DFN, não pôde continuar na organização por ter se divorciado. Na divisão das responsabilidades, os homens assumem os papéis principais, coordenando as diretorias que compõem a organização, e as mulheres se dedicam a atividades coadjuvantes (considerando a totalidade da Festa), ligadas à realização de eventos filantrópicos e ações

¹⁶ ALVES, Isidoro. Carnaval Devoto. 1980:26.

sociais ao longo do ano. Os diretores, em quase sua totalidade, são empresários ou executivos que atuam na organização do Círio voluntariamente¹⁷.



Figura 3: Organograma da Diretoria da Festa de Nazaré, publicado no Press Kit do Círio 2013, material de divulgação distribuído pela Assessoria de Comunicação da DFN para comunicar a agenda de procissões e eventos da quadra nazarena.

Dentre outras atividades ligadas à realização da Festa de Nazaré, a Diretoria é responsável pela comercialização de cotas de patrocínio, que viabilizam os custos¹⁸ para a

¹⁷ Definição contida no site oficial do Círio de Nazaré, com grifos meus: “A Diretoria da Festa de Nazaré é um serviço mantido pela Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré e vinculado às Obras Sociais da Paróquia. Os diretores e suas esposas trabalham com agendas próprias e não recebem remuneração alguma (...). Formada por componentes católicos de várias paróquias, a Diretoria começou com cinco pessoas, depois aumentou e chegou a ter o máximo de 38 diretores. Um regimento interno define deveres, obrigações e condições para a execução das atividades do grupo. Uma delas estabelece que a Diretoria seja renovada, anualmente, em até um terço de seus membros. Logo após a formação da nova Diretoria, há a escolha de um diretor coordenador responsável pela festa como um todo e a divisão dos trabalhos por diretoria executiva. São oito diretorias executivas divididas em: Administrativo-Financeira, de Arraial, de Decoração, de Evangelização, de Eventos, de Marketing, de Patrimônio e de Procissões”. Disponível em: <http://www.ciriodenazare.com.br/portal/diretoria.php>. Acessado em 9 de julho de 2014.

realização das procissões e, em contrapartida, permitem que empresas associem suas marcas a esse momento de enorme visibilidade que é o Círio de Nazaré. Além de terem seus logotipos divulgados em um mix de produtos (cartazes, livros de programação, nas caixas de som espalhadas pelo percurso da grande procissão e no site oficial, para dar exemplos), as empresas investidoras recebem um selo de “Patrocinador Oficial do Círio”, livre para uso em todas as comunicações das instituições investidoras, desde o período pré-ciriano até o fim da quadra nazarena. Há, também, a categoria de “Apoiador do Círio”, que enquadra aquelas instituições que compram cotas menores de patrocínio ou contribuem de outras formas, como com a cessão de carros para o transporte da berlinda. Pela importância do Círio para a população, é estratégico para as empresas se aliar à Festa, como forma de transparecer uma valorização da fé, da cultura, das tradições locais para se aproximar do público consumidor de seus produtos e serviços.

Do seio da organização da Festa, com as bênçãos da igreja, a comercialização do Círio revela aspectos econômicos intrinsecamente ligados ao fenômeno religioso. Mas estes transcendem a organização oficial e permeiam também a organização popular em torno da Festa e de outros setores da sociedade. Muitos elementos ligados à devoção mariana e à participação das pessoas no Círio movimentam o comércio local, formal e informalmente. A rede hoteleira esgota, ainda em setembro, suas reservas para o final de semana das procissões. O turismo tem no Círio a sua alta temporada. A venda de imagens da Santa em gesso, de objetos de cera usados nos rituais de pagamento de promessas, terços e bottons com imagens de Nossa Senhora aquecem o faturamento das lojas de artigos religiosos. Camisas com a imagem-tema do cartaz do Círio¹⁹ são expostas por vendedores ambulantes nos quatro cantos da cidade, assim como as fitas de Nossa Senhora, comuns nas festas de santos católicos, utilizadas para fazer três pedidos à divindade atrelados à amarração de três nós para prendê-las no pulso.

No Arraial de Nazaré, filas imensas se formam para comprar ingressos do parque de diversões que é montado ao lado da Basílica Santuário de Nazaré durante o período da Festa, com picos de público no final de semana das procissões e durante a semana posterior, justificado pelo aumento do fluxo de pessoas na cidade. Também interligado a

¹⁸ De acordo com a Diretoria da Festa de Nazaré, o Círio 2015 vai custar cerca de R\$ 3,3 milhões, 7,14% a mais do que no ano anterior.

¹⁹ Todos os anos, a Diretoria da Festa de Nazaré confecciona cartazes com o tema do Círio, para distribuição à população, que mantém o hábito de afixá-los em suas portas, em homenagem à Virgem Maria.

aspectos socioeconômicos, teço aqui mais um ponto da teia de acontecimentos ligados ao fenômeno do Círio: as manifestações profanas. O Arraial é um dos mais antigos representantes delas, tendo seu início no ano de 1793. Ao longo dos anos, outras programações não oficiais foram se atrelando ao calendário cultural da Festa de Nazaré, fato que foge ao controle da Diretoria da Festa e da igreja.

A mais polêmica de todas é a Festa das Filhas da Chiquita, promovida por representantes de movimentos homossexuais e simpatizantes de Belém. Conforme registrado no Dossiê do Círio produzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)²⁰, desde 1978, o evento é realizado em frente ao Bar do Parque, referência da boemia de Belém, localizado na Avenida Presidente Vargas, no trajeto das procissões do Círio e da Trasladação. A festa é realizada na noite do sábado, logo após a passagem da Santa pelo local, durante a Trasladação²¹. A programação não é reconhecida pela organização do Círio. Na verdade, chega a ser repudiada pelos representantes da igreja.

Além da Festa das Filhas da Chiquita, também acontecem no período ciriano o “Auto do Círio”, uma manifestação promovida pela Escola de Teatro e Dança da UFPA, na sexta-feira anterior ao Círio, que consiste em uma “procissão artística” pelas ruas do centro histórico da cidade, com performances cênicas que fazem alusão à cultura local e às tradições ligadas à Festa, e o “Arrastão do Arraial do Pavulagem”, cortejo de boi bumbá realizado no sábado, véspera do Círio, logo após a chegada da Romaria Fluvial e início da Moto Romaria. Enquanto a procissão sobre motocicletas segue em direção ao Colégio Gentil Bittencourt, local onde a Berlinda aguarda o início da Trasladação, “foliões” seguem o boi Pavulagem em caminho oposto, no sentido da Praça do Carmo, no bairro da Cidade Velha.

Com toda essa diversidade de manifestações, o Círio de Nazaré, por si só, renderia uma dissertação específica, conforme já foi amplamente estudado por pesquisadores de diferentes áreas. Junto à importância dos vários aspectos que compõem o fato social total, não poderia deixar de destacar o mágico, tanto no que diz respeito à representação dos milagres atribuídos à Nossa Senhora de Nazaré, desde o milagre do retorno ao local do

²⁰ Dossiê Iphan I (2006:58)

²¹ Também chamada de Trasladação.

achado da imagem, quanto ao “espírito do Círio”, sentimento estabelecido pela cultura, que transforma a cidade, sensibiliza as pessoas e às pré-dispõe à solidariedade com os outros romeiros, que emociona os fiéis com a passagem da berlinda, fato que descrevo no item a seguir.

Um olhar de dentro, com lágrima nos olhos.

O Círio de Nazaré atrai para si olhares emocionados, olhares direcionados pela prática cultural, que não se limitam ao espetáculo das procissões, mas que enxergam poesia, solidariedade, fé e devoção espalhados pela cidade. Os lares católicos se enfeitam, colocam cânticos marianos para tocar. No dia da procissão principal, reúnem familiares e amigos para um almoço especial à base de comidas típicas locais. A propósito, esse cenário tem cores, trilha sonora e cheiro específico. Um dos elementos mais comuns no almoço do Círio é a maniçoba, iguaria preparada a partir do cozimento das folhas da mandioca que, para neutralizar uma substância que pode provocar envenenamento, precisa ser cozida por sete dias. Esse período de cozimento libera um odor bem característico facilmente reconhecido pela população da cidade. E, como a maniçoba é preparada em muitas casas no período do Círio, o vapor que sai das panelas se junta e se espalha.

Como paraense que sou, criado em uma família católica, guardo muitas memórias do período do Círio, desde a infância. Uma delas exemplifica o sentimento de solidariedade que a Festa inspira. Lembro de minha mãe receber pessoas desconhecidas em casa, vindas do município de São Caetano de Odivelas²², sua cidade Natal, portando apenas uma carta assinada pela minha avó, recomendando a hospedagem para aqueles romeiros. Eles chegavam no sábado, véspera do Círio, e iam embora no segunda-feira, dia seguinte à grande procissão. Claro que esse costume estava muito mais ligado ao hábito da vida no interior do que na região urbana, onde há maiores preocupações com a violência. Mas o clima de fraternidade é mesmo latente no período em questão, seja no ato de desejar “Feliz Círio”, saudação que equivale ao desejo de Feliz Natal (uma das justificativas pela Festa de Nazaré ser chamada de Natal dos paraenses), seja na ajuda aos promesseiros no decorrer das procissões, com a doação de água, chamado de socorro para os que passam

²² O município de São Caetano de Odivelas é localizado no nordeste paraense, distante a 111 Km de Belém. O Círio de Nazaré atrai devotos e turistas de todo o estado do Pará e de outros lugares do país e do mundo.

mal ou na contribuição para a estabilidade das pessoas na corda (apresento mais informações sobre a corda no item a seguir, que aborda a relação entre fé e sacrifício).

Mesmo sem a intenção inicial de realizar uma etnografia sobre o Círio, vivi (e vivo) essa festa bem de perto, sempre observando detalhes que me chamam a atenção. Entre eles, o mais instigante é a relação das pessoas com o a imagem de Nossa Senhora. O catolicismo é estruturado na devoção a santos e culto a imagens que os representam. Isso não é novo. No entanto, faço questão de ressaltar que o contato visual e tátil com a imagem da Virgem Maria é fundamental para o fortalecimento da fé na divindade e renovação do rito do Círio. Na quadra nazarena, a Imagem Original achada por plácido é levada mais para perto dos fiéis, no ritual chamado de “descida do Glória”, espaço elevado acima do altar da Basílica Santuário de Nazaré, onde a imagem permanece o ano inteiro (desce apenas no Círio e nas comemorações pelo aniversário de elevação da Basílica à Santuário). Nos momentos de descida do Glória, a Imagem Original e seu resplendor de ouro ficam no nível do altar, em uma redoma de cristal.

A imagem que sai às ruas, nas procissões, é a Peregrina, uma réplica usada para preservar o símbolo original. Mesmo cientes disso, os fiéis veneram a cópia sem nenhum demérito. A réplica, na verdade, as réplicas²³ têm junto aos devotos o mesmo poder de representação da divindade. Acompanhando o pensamento de STRAUSS (1975), as imagens (não exclusivamente as imagens destinadas à idolatria) são artefatos culturais, que não reproduzem o real, mas o representam. Nesse caso, a imagem ganhou o poder de representar o sobrenatural e de tornar legítimo e material o contato entre os humanos e a Santa, o que MIRCEA (2001) chamou de hierofania.

É assim a relação dos romeiros do Círio com a imagem de Nossa Senhora de Nazaré. O momento em que a berlinda passa pelos devotos, em especial no Círio e na Trasladação, é sentido por eles quase que como uma aparição de Maria, os olhos se fixam em direção à imagem, emocionados. A pele arrepia, as lágrimas caem. Uns estendem as mãos em um pedido silencioso de bênção, outros batem palmas para saudar a Virgem. São segundos de uma espécie de transe, para quem está ali com o objetivo de se conectar com a

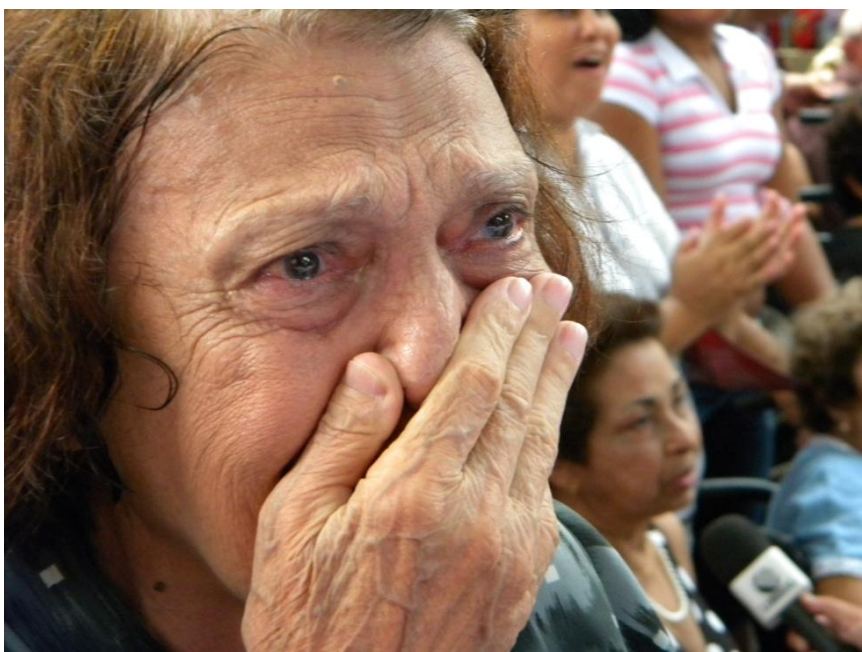
²³ Existe mais de uma réplica usada como Imagem Peregrina nas procissões e eventos do Círio. Prova disso é que, em 2014, foi noticiada a participação da Imagem Peregrina em dois eventos distintos no mesmo dia, um na cidade de Belém e outro em Santarém, no interior do Pará. Na época, veículos locais de comunicação divulgaram os dois eventos sem se dar conta da impossibilidade da onipresença de uma mesma imagem de gesso.

divindade. Mesmo parecendo uma situação que não depende da vontade humana, as pessoas saem de casa em busca desse acontecimento, que foi constituído pela prática cultural e repetido anualmente.



Figura 4: Fiéis durante a passagem da berlinda pela Avenida Boulevard Castilhos França, no Círio de 2013. Autor: Adriano Chedieck.

Não posso deixar de mencionar aqui o importante papel da mídia nesse fenômeno. Localmente, os veículos de comunicação destinam uma agenda extensa para a cobertura do Círio, desde a sua preparação, com riqueza de detalhes das procissões e romarias. As emissoras de televisão comerciais transmitem ao vivo a procissão de domingo, um espetáculo à parte, com valorização das histórias de fé e sacrifício dos romeiros. A TV Nazaré, emissora católica, destina uma cobertura mais ampla a um maior número de procissões, inclusive a Romaria Fluvial.



As noções de sacrifício

Figura 5: Devota de Nossa Senhora de Nazaré emocionada durante a passagem da Berlinda. No segundo plano da imagem, uma repórter de TV realiza entrevista no exato momento em que a Imagem Peregrina passa pelo local. Autor: Adriano Chedieck.

A noção de sacrifício oferecido para agradar as divindades com o objetivo de alcançar a purificação, bênçãos e a satisfação de necessidades específicas está presente na vida dos seres humanos desde as sociedades primitivas. Com a certeza de que, como salientou Durkheim, religião não existe sem ritual, as práticas religiosas também não se dissociaram do sacrifício, apesar de, em grande parte delas, essa atividade não seja mais configurada na expiação e morte de uma vítima. No fenômeno do Círio de Nazaré, o promesseiro oferece a sua própria dor como sacrifício. Não se trata de uma autoflagelação no formato que conhecemos, mas no empenho de um esforço intenso e difícil de suportar.

Um dos principais símbolos do sacrifício em devoção à Maria no Círio é a corda, que foi introduzida na procissão no ano de 1855, usada para desatolar a berlinda presa na lama formada pela chuva. Trinta anos depois, ela foi inserida oficialmente como elemento da procissão, substituindo os animais que puxavam a berlinda. A partir de então, são os promesseiros que têm a missão de conduzir a berlinda na procissão e eles, literalmente, se espremem para conseguir segurar em um pedaço da corda e pagar suas promessas. Hoje, a corda está presente na Trasladação e no Círio, cada uma possui 400 metros de comprimento e duas polegadas de diâmetro.

Em 2014, o DIEESE-PA estimou que mais de 7.500 puxaram a corda do Círio. O espaço na corda não é suficiente para que o número de pessoas siga o trajeto da procissão confortavelmente. Assim, para conseguirem tocá-la, os promesseiros precisam forçar seus corpos contra os outros, o que dificulta a respiração, aumenta o calor, a sede e a possibilidade de machucado nos pés. A procissão de domingo, que acontece pela manhã, ainda conta com a incidência do sol. Para os promesseiros, pagar promessa na corda é um

ato que demonstra grande sacrifício e devoção. Outra forma de sacrifício extremo empenhada pelos promesseiros é cumprir de joelhos o trajeto da procissão.



Figura 6: Homens na corda do Círio. Autor: Rodrigo Cabral.

Traçar um paralelo entre a devoção à Virgem Maria e a doutrina da Igreja Universal do Reino de Deus pela visão de sacrifício é apenas um dos antagonismos presentes na comparação entre as duas vertentes religiosas. O primeiro e maior de todos está ligado à essência das duas manifestações aqui abordadas: o culto a santos. Enquanto a primeira é fundamentada na devoção à Nossa Senhora de Nazaré, a segunda apenas reconhece a santidade do filho de Maria, Jesus Cristo, e credita todas as outras representações de santos e espíritos à obra do demônio, conforme detalha o próximo capítulo. Voltando ao sacrifício, na IURD, o esforço maior dos fiéis é financeiro. Quanto maior for a graça, mais caro ela custa. Corriqueiramente, nos cultos, os participantes recebem envelopes para o investimento de valores a serem ofertados ao Senhor (Jesus). Uso o termo “investimento” propositalmente, pois a entrega do valor não é tida como uma contribuição para a Igreja e sim uma troca com a divindade.

Há também campanhas especiais de sacrifício promovidas pela Igreja Universal, como a Fogueira Santa de Israel, realizada geralmente duas vezes por ano, quando bispos e pastores da IURD no Brasil e em outras partes do mundo reúnem pedidos dos fiéis e levam para serem queimados em lugares referenciados como sagrados em passagens bíblicas. Na preparação para a campanha, os fiéis são estimulados a oferecer um grande sacrifício material (financeiro), equivalente ao retorno divino esperado. Em uma das vezes que estive em campo, na catedral da IURD em Belém, presenciei o processo de divulgação e preparação para a Fogueira Santa. Entre as frases de efeito proferidas pelo pastor, uma delas dizia que “o sacrifício tem que doer” para ser reconhecido. Ou seja, que os fiéis deveriam se desfazer de algo que realmente lhe faria falta para alcançar o sucesso no propósito com Deus. Essa campanha é mundial e possui unidade no discurso, conforme descrito no site da IURD:

Durante o período da campanha, quem participa concretiza a fé, aplicando toda a força em oferecer a Deus um excelente sacrifício – tanto espiritual como material –, para que, da mesma forma, haja a manifestação das promessas Divinas em sua vida. Assim como alguém se sacrifica para ser um profissional bem-sucedido, quem almeja fazer a diferença em todas as áreas da vida também deve sacrificar-se.

A Fogueira Santa é para as pessoas dispostas a fazer o verdadeiro sacrifício, entregando a Deus a vida por inteiro. É uma troca. Deus nos dá a Sua plenitude, e nós O entregamos tudo o que somos. Em outras palavras, somos o próprio sacrifício. Se você não aceita continuar vivendo da mesma forma há anos, sem nenhum sinal de mudança, mas quer tomar uma atitude em relação ao momento em que está vivendo, requerendo as promessas que Ele promete em Sua Palavra, então a Fogueira Santa é para você. Independentemente de sua religião ou credo, manifeste a fé no Único que é capaz de transformar a sua vida por inteiro!²⁴ (grifos meus).

No entanto, por mais que essas duas experiências religiosas adotem práticas distintas, vale ressaltar que também realizam rituais semelhantes de sacrifício. Isso, na verdade, nos permite observar que não é a religião que produz o ritual, mas a necessidade humana que dá origem a ele. Tanto que, MAUSS e HUBERT (2005), ao estudarem as sociedades primitivas já registraram que o sacrifício estabelece uma comunicação entre o homem e a divindade, mediante o uso de uma vítima (ser vivo ou um objeto) que passa por

²⁴ Disponível em <http://www.universal.org/fogueirasanta/>. Acessado em 20 de novembro de 2014.

um processo de sacralização (ou consagração, como prefere chamar a IURD) para, em seguida, ser destruída, gerando a purificação do sacrificante.

Tanto no Círio de Nazaré quanto nas reuniões da Igreja Universal é comum e atual o uso de objetos em rituais de sacrifício. A procissão do Círio conta com 13 carros dos milagres, que recebem os objetos carregados pelos romeiros (representações de partes do corpo humano moldadas em cera, livros, miniaturas de casas e barcos, em uma relação simpática com a graça alcançada). Em um determinado período após o Círio, esses ex-votos são incinerados pela igreja, completando o ciclo do ritual. Na IURD, o poder do fogo também é usado para destruir objetos que absorvem os males que assolam os indivíduos, como o caso dos lenços umedecidos, que detalho na página 45, capítulo 3.

3 - Pronto socorro espiritual: um misto de magia e discurso para curar os males do corpo e da alma na Igreja Universal do Reino de Deus.

Corrente de orações, exorcismo, listas de enfermos, jogo entre iconoclastia e iconologia, dízimos, poções, atendimento presencial e *Online*, muitas são as “armas”, carregadas de discurso e de magia, colocadas pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) a serviço e tratamento dos fiéis - dos males do corpo e do espírito, assim como da forma mais imbricada desses dois elementos, conforme salientou BOURDIEU (1987), ao abordar a redefinição da relação corpo-alma.

O crescimento da Igreja Universal, a numerosidade e suntuosidade dos seus templos e dispositivos de evangelização (rádio, TV, jornal e internet), possibilitam uma gama de interpretações, entre elas a consolidação de uma crença em determinadas práticas de magia e sua eficácia reconhecida entre um grupo cada dia mais heterogêneo. Uma relação consensual e crédula entre o pastor e os fiéis na busca de solucionar/curar²⁵ problemas individuais e coletivos, que se apresentam de diversas formas: doenças, desemprego, drogas, insônia, adultério, visão de vultos, audição de vozes, por exemplo.

Clifford Geertz, em *A interpretação das culturas*, destaca que uma religião é “um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas” (1978: 67).

²⁵ Entendamos cura não simplesmente como a de enfermidades físicas, mas ressaltemos aqui que estas são passadas nas instituições em estudo reflexos de outras, que são inerentes ao espírito, área de ação das religiões neopentecostais.

A estratégia que IURD utiliza é propor soluções para as dificuldades das pessoas que vivem numa sociedade global tão assimétrica, na qual os problemas do cotidiano são intensos e precisam de soluções urgentes. Isso também explica o discurso que nega o termo religião e os “aprisionamentos” do protestantismo clássico, o que provoca um efeito contrário (porém positivo) e fortalece a IURD enquanto instituição religiosa mediadora da cura que vem de Deus.

É o reconhecimento do que Fausto Neto (2001) chama de “saber de terapeutização do sujeito”, o poder de cura inexplicável e imediata, a cura pela fé. Uma situação atraente para quem vive sob o império do imediato; uma concepção de tempo que caracteriza a contemporaneidade. Podemos alinhar esse pensamento às considerações de MAUSS sobre a relação de interdependência entre o mágico e seu público, no caso da IURD, o pastor e seus fiéis:

O mágico simula porque lhe pedem para simular, porque vão procurá-lo e exigem-lhe que aja: ele não é livre, é forçado a representar, seja um papel tradicional, seja um papel que satisfaça a expectativa do seu público. O mágico não pede para ser concebido como um indivíduo que age por interesse, a seu favor e por seus próprios meios, mas como uma espécie de funcionário investido, pela sociedade, de uma autoridade na qual ele próprio é obrigado a crer (...) Assim, a crença do mágico e a do público não são duas coisas diferentes; a primeira é o reflexo da segunda, já que a simulação do mágico só é possível em razão da credulidade pública (...). Em geral, se não vê agir as causas, ele vê os efeitos que elas produzem. (MAUSS, 2003, p. 131).

Cura, libertação, repetição e renovação.

Os métodos e rituais de cura são reproduzidos pela Igreja Universal em toda sua rede de templos por todo o Brasil (e mesmo no exterior, em Portugal, na África do Sul e nos EUA, por exemplo), fator que nos permite conhecer bastante sobre a lógica global da instituição a partir da observação local de uma de suas unidades, no caso deste artigo, a Igreja Universal do conjunto Cidade Nova 8, parte de uma área habitacional considerada como a mais desenvolvida do município, mas que também é rodeada por regiões de periferia e áreas de ocupação.

Com essa geografia social, a sede da Igreja Universal tem como público majoritário a população pobre da região, mas isso não tem sido impedimento para a participação de representantes de grupos com maior poder aquisitivo. Afinal, a mensagem propagada é que

todos podem e merecem prosperar; e os problemas têm sempre a mesma origem: a ação do diabo na vida das pessoas. É importante contextualizar que, na Universal, pastores e obreiros²⁶ não usam eufemismos para se referir à representação de Satanás. Preferem usar o termo “diabo” e criticam outras igrejas que se utilizam de terminologias como “inimigo”, por exemplo, alegando que na IURD ninguém tem medo de chamá-lo pelo nome e combatê-lo.

Como todos os templos da IURD no Brasil, o abordado neste item funciona de domingo a domingo, com reuniões às 7h, às 12h, às 15h e às 19h, e cada dia é destinado a tratar de um problema específico. As igrejas matriz oferecem um número maior de reuniões, chegando a sete por dia.

Dias da Semana	Reuniões
Segunda-feira	Reunião da Prosperidade
Terça-feira	Sessão do Descarrego
Quarta-feira	Reunião dos filhos de Deus
Quinta-feira	Terapia do Amor
Sexta	Libertação
Sábado	Jejum das Causas Impossíveis
	Força Jovem Universal
Domingo	Encontro com Deus

Tabela 1: programação regular da IURD da Cidade Nova 8.

A igreja da Cidade Nova 8 é considerada uma regional. Em nível hierárquico, está posicionada abaixo da catedral, que é a igreja matriz. Além destas, também há entre as sedes da IURD as que são chamadas de “igrejas de bairro”, que funcionam em espaços com menor infraestrutura. A propósito, o que diferencia uma igreja regional de uma de bairro é justamente a sua estrutura. As regionais precisam ter instalações de médio porte,

²⁶ Obreiro é como são chamados pela IURD os homens e mulheres que trabalham na obra de Deus. Em escala hierárquica estão abaixo dos pastores. Fazem parte do corpo da igreja e apoiam na evangelização e nos rituais, incluindo os exorcismos.

refrigeração e portas de vidro, por exemplo, seguindo um padrão de atendimento oferecido aos fiéis.

O templo em questão conta com dois pastores, um titular e um auxiliar. O primeiro, geralmente, está nas reuniões da noite e aos domingos pela manhã, quando o público é maior. O segundo comanda as demais reuniões e tem a responsabilidade de manter o atendimento ao longo do dia, ao lado dos demais obreiros. No tocante às técnicas de reprodutibilidade dos rituais de cura e libertação, a igreja da Cidade Nova 8 segue a lógica institucional da IURD, que é reproduzida em seus templos e renovada de modo integrado na rede de igrejas universais.

A repetição de rituais não é exclusividade das religiões neopentecostais, das quais a IURD tem forte representação no Brasil. Durkheim (1912) já salientava em seus primeiros estudos sobre religião que as práticas religiosas dependem fundamentalmente do processo de ritualização para se manter vivas e conservar sua conexão com as pessoas e com as divindades. No catolicismo, por exemplo, o ritual de transubstanciação do pão e do vinho para o corpo e sangue de Cristo é realizado há séculos como um elo indissociável da comunhão entre os católicos e deles com Deus, que revive o sacrifício de Jesus para salvar a humanidade.

No entanto, o que chama a atenção na reprodução dos rituais da Igreja Universal é a capacidade de fortalecer e disseminar novos rituais periodicamente. Além de práticas constantes de exorcismos e orações fortes, outras modalidades de magia são incorporadas, que representam renovações na forma de envolver os fiéis, de aguçar e moldar a sua fé, por mais que estejam contidas de elementos advindos do sincretismo religioso, com características da umbanda, do espiritismo kardecista e do próprio catolicismo.

Se, no contexto estudado por BENJAMIN (1955), a reprodutibilidade técnica das obras de artes era encarada como um fator que subtraía a aura da peça original, no caso dos rituais de cura e libertação da Igreja Universal, a aura que os transcende é ampliada e diversificada pelas técnicas desenvolvidas pela instituição religiosa, que, além de acontecerem em inúmeros templos pelo país, também se realizam pela internet, com atendimentos através do chat Pastor Online, área do portal Universal.org, disponível para acesso 24 horas por dia.

Não é somente a benção do Bispo Edir Macedo, fundador e maior liderança da IURD, que carrega o poder do Espírito Santo. Todos os demais bispos e pastores estão habilitados para consagrar os elementos mágicos utilizados em cada processo e para expurgar os demônios, que são, em sua maioria, identificados como orixás, fazendo referência direta e hostil às divindades ligadas a religiões de matriz africana.

Nos olhos do pastor tem fogo. Na bomba tem o sangue do cordeiro.

Cada dia de reuniões na Igreja Universal oferece à etnografia uma gama de elementos e situações para interpretação. Recorto aqui a observação das terças e sextas-feiras na Igreja Universal da Cidade Nova 8, respectivamente dias de cura e salvação.

Os encontros nos permitem cruzar, de forma complementar para o objetivo desta pesquisa, a abordagem clássica de Durkheim e seu desdobramento em Marcel Mauss sobre a “eficácia simbólica” com a abordagem contemporânea de Leonildo Silveira Campos (1997) sobre a teatralização dos ritos da IURD: o entusiasmo de suas orações e bênçãos, a posição das mãos dos pastores e obreiros sobre as cabeças dos fiéis que manifestaram espíritos, expurgação de demônios no altar, que possui elevação de palco e permite visão completa à “plateia”.

Como a igreja da Cidade Nova 8 tem proporções menores que a de uma catedral da IURD, grande parte das reuniões é ministrada pelos pastores abaixo do altar, no nível do público, em um púlpito. No momento das orações, os fiéis são chamados para a área em frente ao palco, reforçando a noção e a força da corrente. Várias são as formas de fazer com que o adepto viva experiências com a fé propagada pela Universal e a apreenda como fé sobrenatural. A propósito, a fé sobrenatural é base fundamental dos discursos do bispo Edir Macedo e da doutrina da IURD como um todo, que reforça a crença no que não se vê, mas que, no entanto, se vive, se presencia, se percebe. A repetição e a renovação andam juntas, fortalecendo a experiência do fiel com a doutrina da Universal e ampliando a apreensão sobre o poder manifestado pela Igreja.

Um exemplo importante dessa relação está no exorcismo dos espíritos que manifestam nas pessoas durante as reuniões. A repetição desse fenômeno reitera o discurso

da IURD em demonizar os males que assolam as pessoas e creditar as suas causas à atuação de espíritos. Além de entidade muito conhecidas da umbanda, como a Pomba Gira²⁷, também recebem denominação de acordo com o mal que vêm a causar. É bastante comum a utilização de um prefixo advindo das religiões de matriz africana (exus ou orixás) e um sufixo ligado à atuação daquele espírito na vida das pessoas, como o Exu da Morte, que se aproxima da pessoa com o objetivo de matar; o Exu das Almas Preciosas, que possui o objetivo de desvirtuar as pessoas que se entregaram à Igreja Universal.

Também há a versão mais simples e fácil de generalizar, usando o substantivo espírito adjetivado pelo mal que provoca, geralmente mais usado para diagnosticar problemas de consequência fisiológica. Presenciei, por várias vezes, o pastor fazendo referência aos espíritos do câncer, espíritos da dor de cabeça, espíritos da dor na coluna, orando pelo afastamento/cura desses males na vida das pessoas que ali tinham relatado a ocorrência dessas doenças ou mal estar. O exorcismo é um ritual constante nas reuniões do Descarrego (terça-feira) e da Libertação (sexta-feira). Mas a ação não ocorre sempre da mesma forma. Nessa característica também reside a relação entre repetição e renovação nas práticas de cura Universal.

Na maioria das vezes, a manifestação dos espíritos acontece nos momentos em que o pastor chama a assembléia para ir à frente do palco, no momento da oração. Na ocasião, ele também invoca os espíritos que assolam aquelas pessoas, desafiando-os a se manifestar. Como citei anteriormente, a postura da IURD é agressiva e cheia de autoconfiança, baseada no entendimento de que o poder de Deus e o nome de Jesus Cristo são mais fortes do que qualquer demônio, como também descreveu ORO (1996), na obra “Avanço Pentecostal e Reação Católica”:

“Dada a centralidade do demônio, o mais importante ritual de cura neopentecostal, especialmente na Universal do Reino de Deus, consiste numa espécie de exorcismo em que o pastor provoca e invoca os “demônios”, o Mal (trata-se, repito, quase sempre de entidades das religiões afro-brasileiras), para se manifestarem nas pessoas, muitas delas chegando a entrar em estado de transe. Na sequência do ritual os pastores identificam os “demônios” e mostram o seu poder sobre eles, (o poder do Bem), obrigando-o a revelar as intenções maléficas”. (ORO, 1996:58).

²⁷ Na umbanda, a Pomba Gira é um orixá ligado a desejos da vida amorosa e da sexualidade. Na IURD essa entidade é projetada como um espírito de luxúria.

Também é de entendimento comum entre os adeptos da IURD que o pastor e os obreiros possuem poderes especiais conferidos pelo Espírito Santo de Deus: o corpo deles é coberto pelo fogo do Espírito Santo, seus olhos emanam esse poder, apreendido pelos fiéis como uma manifestação da força da fé sobrenatural, o que vem respaldar o discurso disseminado pelo Bispo Edir Macedo. Um dos momentos mais emblemáticos é quando o pastor ordena aos obreiros: “olha nos olhos dele (do espírito manifestado) e queima!”, uma queimadura com o poder do Espírito Santo. A posição dos personagens também diz muito sobre a relação de poder impetrada. Os espíritos manifestos são contidos pelos obreiros e, geralmente, permanecem de cabeça baixa para não olhar diretamente nos olhos do pastor ou obreiro.

Também há momentos especiais de manifestação dos espíritos, com a realização de ritos com doses extras de teatralização do misticismo, como é o caso da passagem pelo manto consagrado, que pude presenciar em uma das sextas-feiras em que acompanhei a reunião da Libertação, em março de 2014, na igreja da Cidade Nova 8. Na ocasião, dois obreiros seguravam um tecido branco, um em cada extremidade, formando uma espécie de portal para a passagem dos fiéis.

O manto consagrado funcionava como um tipo de filtro dos males, inclusive a mensagem-chave proferida pelo pastor era de que “as pessoas passariam pelo manto, mas o mal não”. No momento em que cruzaram a faixa de ação do manto, duas pessoas manifestaram espíritos que foram identificados, um como o Exu da Morte e outro como o Exu Malandrino – este último é reconhecido na Universal como um espírito que leva as pessoas para as drogas, armas, roubo e prostituição. E o ritual de exorcismo se repetiu, renovado.

Além da ação direta dos sacerdotes, alguns elementos também se renovam e passam a se repetir nos rituais da Igreja Universal. O fogo já exemplificado nas situações citadas acima, a água, o sangue do cordeiro²⁸, a luz. Elementos tão usados em rituais religiosos, mas que são relidos e ganham novas e criativas formas de aplicações na Igreja Universal. Quando falo em criatividade, refiro-me ao nível de simbologia empregada na construção de sentido para tangibilizar a fé sobrenatural. Esses elementos são pontos que

²⁸ Referência ao sangue de Jesus Cristo.

permitem o estabelecimento de uma relação concreta do fiel com sua religiosidade. Se, por um lado, a IURD como todas as religiões protestantes, pentecostais e neopentecostais, abominam a adoração de imagens, por outro a analogia a ícones é abundante na IURD e fundamental para o desenvolvimento de suas práticas.

As sextas, dias das reuniões de Libertação, são repletas de iconologias que se estendem para a vida dos fiéis fora da Igreja. Muitas das práticas iurdianas são voltadas para libertar as pessoas de problemas espirituais que possuem impactos no dia a dia, podendo influenciar na harmonia da família e no sucesso financeiro, por exemplo. A água, bastante difundida e reconhecida como elemento de purificação, é consagrada com gotas de sangue do cordeiro e pode ser empregada de diversas formas: para beber e curar males do corpo, para lavar a cabeça, para purificar a casa. E, após as reuniões, todo mundo pode levar um pouco, semelhante ao que acontece com a água benta do Catolicismo, mas ressignificada/renovada: no início de 2014, os fiéis receberam recipientes vermelhos em formato de cruz, nos quais deveriam armazenar a água consagrada, levar para casa e reabastecer semanalmente na Igreja.



Figura 7: Recipiente em formato de cruz, para armazenamento da água consagrada. Autor: Rodrigo Cabral.

Essa relação de materialidade vem suprir a necessidade tátil dos seres humanos, provocando a sensação de tocar o intocável, materializando fragmentos dessa fé transcendental, que, reunidos, constroem um alicerce de símbolos para estruturar a prosperidade da doutrina. Outro exemplo que demonstra essa extensão que me refiro é a bomba do Espírito Santo, uma espécie de bolha feita com um pequeno saco plástico contendo em seu interior um líquido vermelho, novamente fazendo referência ao sangue do cordeiro. Os fiéis são orientados a levar as bombas consigo e atirá-las no local em que desejam libertar, nos caminhos que desejam abrir. O efeito da explosão é denotado como uma granada atingindo os demônios e libertando o ambiente.

Dos mais simples, aos mais sofisticados, novos ritos são criados pela IURD periodicamente, sempre buscando justificativa e legitimidade bíblica. Além dos supracitados, destaco a sofisticação de elementos, como o lenço umedecido com água do rio Jordão, um produto industrializado, personalizado para o ritual da IURD. Traz consigo a simbologia da purificação das águas do rio Jordão, que, conforme registros bíblicos, está ligado a fatos marcantes para o Cristianismo, como o Batismo de Jesus (Novo Testamento, Mt 3,13-17) e a cura do leproso Naamã (Novo Testamento, 2 Reis 5, 1-14). Ao adentrarem a igreja, os fiéis recebem, cada um, uma unidade do lenço umedecido. As pessoas levam para casa. Lá, devem usá-lo para limpar a área do corpo afetada pela ação dos espíritos. Na semana seguinte, os lenços devem ser levados de volta à igreja para o ritual de incineração, quando os males serão expurgados por meio do poder do fogo.



Figura 8: Lenços umedecidos com água do rio Jordão. Autor: Rodrigo Cabral.

Como podemos perceber na imagem acima, na embalagem do lenço, consta a informação “produzido em Israel”, em mais uma referência bíblica à Terra Santa de Israel.

Nada é impossível para o Médico dos médicos.

“Jesus morreu e o sangue dele lavou todas as doenças, curou todo o mal do mundo. Então, nenhuma doença é de Deus, tudo de ruim é obra do diabo”. Essa declaração me foi dada por uma jovem Carla dos Santos, de 25 anos, que frequenta a Igreja Universal da Cidade Nova assiduamente, desde dezembro de 2013. Ela trabalha como babá, com folga aos finais de semana. Para conciliar com os horários do trabalho, participa das reuniões da noite, dos sábados à tarde e domingos pela manhã. Seu primeiro contato com a Universal ocorreu no ano de 2010, mas, segundo ela acredita, deixou-se influenciar pela ação de um Exu das Almas Preciosas.

Em seu relato, a jovem afirma que nunca se despreendeu totalmente da IURD, pois sempre comparava os momentos da sua vida dentro e fora da Igreja. E foi no momento mais contrastante dessa comparação que voltou para a IURD, buscando uma reconciliação com Cristo. Para ela, o retorno à Universal a “curou do homossexualismo” e sua fé tem lhe ajudado a prosperar, conforme afirmou em uma de nossas entrevistas:

Eu estava chegando ao fundo do poço, quando não estava trabalhando, minha vida era só festas e bebidas. Foi quando eu comecei a me envolver (sexualmente) com mulheres. Mas, hoje, eu me reencontrei e me reconciliei com Jesus, e sigo forte nessa fé. No primeiro dia que voltei para a Universal, nunca vou me esquecer que o pastor disse ‘abra o coração para o Médico dos médicos, só ele pode curar qualquer enfermidade. Mas você tem que deixar ele entrar e te libertar’. Aquela mensagem me tocou bem lá no fundo do meu coração. Tinha tanta gente na igreja, mas parece que ele tava falando pra mim.

Aquelas palavras eram mesmo para ela, assim como também eram destinadas a qualquer outro coração aflito que ali estivesse. A mensagem que a jovem citou diz muito sobre a condução da fé orquestrada pela IURD e reforça a questão da repetição e

renovação para o fortalecimento da doutrina. Quando perguntada sobre quem era o Médico dos médicos, a resposta foi rápida: “Jesus Cristo, claro. Só ele pode curar as doenças e males que os médicos não conseguem vencer”.

Ainda falando sobre cura e libertação, a jovem entrevistada menciona a cura do obreiro que atua na Igreja da Cidade Nova 8 como líder da Força Jovem Universal, segmento voltado para atrair e mobilizar a juventude. Com entusiasmo nas palavras, ela afirmou que o obreiro foi curado do vírus HIV. Quando questionei essa informação com o fato de que o vírus da AIDS não tem cura, a resposta foi imediata e firme: “não tem cura para os médicos dos hospitais. Mas nada é impossível para o Médico dos médicos”. Os testemunhos são elementos que também se repetem e se renovam. Repetem a lógica do “antes e depois da Universal” e se renovam nas diferentes histórias/problemas dos fiéis.



Figura 9: Pastor da Força Jovem Universal da Cidade Nova 8, em noite de reunião de Cura e Libertação. Autora: Carla dos Santos.

Cada vez que participa das reuniões de cura e libertação da IURD, a jovem informante carrega nas mãos elementos simbólicos que ajudam a construir o imaginário de ação e reação para a evolução de sua “fé transcendental”. Além dos exemplos já citados acima, colhi vários outros no período da etnografia, como a caixinha dos versículos (uma caixa com vários versículos bíblicos em formato de “minutos de sabedoria”, para que a

peessoa tenha sempre consigo e leia aleatoriamente, sempre que sentir a necessidade de uma mensagem de Deus), e a placa para maçaneta para ser usada na porta para demonstrar que aquele lar recebe a proteção divina.

O contato visual provocado pela materialidade ajuda a prolongar a experiência do fiel com a religiosidade, mesmo que a instituição construa um discurso que a distancie da normatização das religiões. Cada vez que a jovem vivencia no templo rituais de cura e libertação, passa a carregar na memória novos acontecimentos que reforçam a sua crença no poder da IURD, dados que ela aciona quando precisa apresentar, defender ou justificar a sua crença, especialmente, sua crença em situações que não presenciou, como é o caso da salvação do obreiro que havia contraído o vírus HIV.

“A magia é acreditada e não percebida. É um estado de alma coletivo que faz com que ela se constate e se verifique em suas consequências, ainda que permaneça misteriosa, mesmo para o mágico. A magia é, portanto, em conjunto, o objeto de uma crença a priori; trata-se de uma crença coletiva, unânime, e é a natureza dessa crença que faz a magia poder facilmente transpor o abismo que separa seus dados de suas conclusões. (MAUSS, 2003, p. 131).



Figura 10: Caixinha dos versículos. Autor: Rodrigo Cabral.

4 - A “tele-visão” do mercado religioso: uma análise da estratégia midiática da Igreja Universal do Reino de Deus.

A religião está presente, hoje, em várias televisões em todo o mundo, portanto, radiodifusão e religião ocupam um lugar de poder e eminência na cultura, na política e na sociedade. A chamada Igreja Eletrônica expandiu-se pela América nas décadas de 70 e 80 do século XX. Seu formato, adequado à trilogia “oração, cura e salvação”, é diferente do utilizado nas transmissões religiosas comuns. Além disso, a venda da salvação nesses programas tem sido analisada por meio da relação entre o crescimento da televisão religiosa e as contribuições financeiras de seus espectadores.

No Brasil, as transmissões de programas religiosos pela tevê multiplicam-se na medida em que se encontra a necessidade de se expandir a visibilidade do campo religioso e de suas ações, para que se possa ampliar também sua legitimidade e, conseqüentemente, o número de seguidores. De acordo com RODRIGUES (2000), o campo midiático assume, dessa forma, o papel de articular os discursos dos outros campos entre eles e entre os demais segmentos da sociedade, configurando-se como o único campo destinado a visibilizar as demais instituições. Em outras palavras, devido à sua capacidade de circulação por todo o tipo de discurso e de infiltração nas restantes práticas discursivas, o campo midiático não está em igualdade com os outros campos na corrida pela visibilidade, pois ao deter os dispositivos de mediação e midiatização, cumpre o papel de dar essa visibilidade a todos os campos sociais, sendo que isso é o que legitima sua existência e sua autonomização.

O discurso midiático desempenha também um importante papel estratégico de reforço da legitimidade das outras instituições, garantindo a sua permeabilidade por todo o tecido social. Este papel de reforço resulta da projeção pública da sua construção simbólica, com efeito da visibilidade que lhes confere, ajudando a mantê-las presente no imaginário social. (RODRIGUES, 2000).

Passamos agora a uma análise mais sistemática desses processos, situando-se nas estratégias comunicacionais da Igreja Universal do Reino de Deus, mais precisamente na presença e aperfeiçoamento dos discursos movidos pela racionalidade estratégica, detectados a partir das programações televisivas que produz. A escolha pela IURD se deu por essa instituição ser, senão a maior, uma das maiores empreendedoras da esfera simbólico-religiosa no setor midiático.

É neste sentido que a Igreja Universal do Reio de Deus tem encontrado na televisão uma poderosa ferramenta de difusão da doutrina e captação de fiéis. É claro que este não é um privilégio da IURD, outras religiões neopentecostais e o próprio catolicismo se utilizam de meios de comunicação de massa há anos, porém destaca-se a sofisticação de usos dessas ferramentas pela Igreja Universal e, também, o grau de “simbiose” entre os espaços físicos de ação do campo religioso e a mídia, chegando a um dos grandes exemplos dessa união, a criação de “templos eletrônicos”.

São templos eletrônicos com significativa alcançabilidade e reconhecimento, já que se tratam de programações estáveis na agenda televisiva. Essa expansão dos rituais religiosos dos templos convencionais para o da mídia tem em sua origem uma série de fatores. Podemos considerar a reorganização do espaço público na modernidade e a disputa de sentido que as religiões travam entre si, estimuladas ou pressionadas pela necessidade de se enunciar e se visibilizar, como um dos mais fortes fatores ligados diretamente à discussão de “economia religiosa”, abordada por Guerra (2002):

Para compreensão desses processos pelos quais a introdução da lógica da mercadoria na esfera da religião altera seu papel no sistema social, uma vez que se observa sua ação em produto para ser consumido como outras opções de estilo de vida – e, às vezes, até como outras atividades de lazer e entretenimento -, e para o entendimento a respeito da maneira pela qual se modifica o modus operandi das organizações religiosas, nessa nova situação na qual são obrigadas a competir entre si e com outras mercadorias simbólicas pela preferência dos indivíduos

na sociedade, consideramos teoricamente produtiva a utilização de uma abordagem que utilize como termo de comparação os mecanismos de funcionamento dos mercados seculares.²⁹

Diante da percepção estratégica de um, até certo ponto, “ceder para receber”, lança-se uma nova estratégia, que não mais primordialmente é a de ir atrás das ovelhas, nem simplesmente encurralá-las nos templos físicos. Também não de apenas levar as programações televisivas ao povo, mas levá-lo à tevê. Seguindo uma ordem de interação, claro que uma “interação” que já surge parametrada com certas definições prévias do discurso do outro, estabelece ao seu objetivo conversionista uma nova modalidade: o envolvimento, conforme evidenciado por NETO (2001):

Outrora, a palavra de ordem da instituição religiosa se apoiava na afirmação segundo a qual o povo não tinha voz. Nisso se fundava a justificativa para o funcionamento de uma ‘pragmática de representação’, a justificar a ação mediadora da instituição como único lugar a organizar o processo de enunciação. Nos tempos atuais, há um dito que se contrapõe ao anterior: “Fala, que eu te escuto!”. Nesta outra palavra de ordem se instaura, evidentemente, uma outra nova modalidade de pragmática de interação entre Instituição x Crente. Neste caso, institui-se um outro tipo de mediação: aquele que embora reconhecendo o poder de discursar do outro, define, contudo, os horizontes de endereçamento de sua fala, na medida em que a enquadra a uma determinada modalidade de “política de interação”³⁰.

O Ponto de Luz e o eclipse das luzes.

A política de interação vai se construindo nos cultos-programas através de sua própria estrutura. Para podermos identificar as estratégias relatadas e outras que se dão no desdobrar destas, direcionaremos o olhar ao programa “Ponto de Luz”, a versão eletrônica da Igreja Universal do Reino de Deus no Pará. A TV Record Belém exibe o “Ponto de Luz” desde novembro de 2002. O programa tem uma hora e meia de exibição, sem intervalos comerciais, de segunda a sexta-feira, em escala regional, a partir das 1h10 da madrugada. Seu público-alvo abrange pessoas enfrentando problemas de diversas espécies, isto é, toda a diversidade de público que a televisão atinge.

²⁹ C.f GUERRA, Lemuel. A metáfora do mercado e a abordagem sociológica da religião, pp. 137. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 22 (2): 135-166, 2002.

³⁰ - NETO, Fausto. Desmontagens de sentidos: leitura de discursos midiáticos, P 64. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

Católicos, evangélicos, umbandistas, adeptos do espiritismo, todos são, independente de sua crença, “irmãos em Cristo” que procuram a ajuda dos céus. Todas as iluminações religiosas são aglutinadas pelo ecumenismo sugerido ou percebido como instrumento de diversificação do público e são eclipsadas, não pela sobreposição de uma às outras, porém o que dá opacidade a essas luzes é o discurso sutil de obscurecer as outras doutrinas, conforme salientou SANCHIS (1997), em seu estudo sobre a relação entre o pentecostalismo e a cultura brasileira:

O mundo dos espíritos é tornado presente nos cultos dramáticos de “libertação” e “expulsão”. Não se trata, aliás, de espíritos quaisquer, mas daqueles bem conhecidos dos fiéis candomblecistas ou umbandistas: os exús e pombagiras, transformados em demônios e chamados a manifestar-se, para serem humilhados e destituídos. Reconhecimento de um mundo maligno de espíritos, que libera em parte a consciência de sua responsabilidade moral, transformando em celebração da liberdade a radicalidade da “conversão”. Nesses casos todos, um universo amplamente familiar é reconhecido, instrumentalizado, mas vê seus sinais invertidos. Não se trata de ignorar o universo religioso popularmente implantado, mas de penetrá-lo, mesmo se para explodi-lo: do encantamento à assombração. (SANCHIS, 1997, p.125).

Podemos destacar, aqui, a classificação das pessoas que buscam curar-se espiritualmente através do encontro com a Igreja Universal como um forte vestígio enunciativo desse conversionismo, como percebemos na anunciação que o apresentador do programa “Ponto de Luz” faz das pessoas que telefonaram à produção para incluir seu nome e objetivo na oração final do culto-programa:

Passamos agora para o ponto de maior contato com Deus deste programa, a hora em que nosso Pai se aproxima de nós, para diretamente acalmar nossos corações e salvar-nos dos problemas que nos aflige. Todas as pessoas que ligaram para o nosso programa e deixaram seu nome no livro de orações, e você, meu irmão, telespectador que não ligou, mas que sente a necessidade de encontrar a paz que vem de Deus, segurem seu copo com água em frente ao seu televisor, com confiança no poder da oração e que Deus vai te salvar. Depois da nossa oração, você terá em sua casa a água santa purificada, e você deverá usá-la com os mesmos propósitos do Pai, que é curar o seu sofrimento, você terá um remédio para todas as enfermidades. Se o problema está com você, beba um pouco da água ou misture em seu banho, lave sua casa. Se não, mentalize a pessoa que está querendo salvar e peça a Deus que opere em sua vida;

(...) Perdoa, Senhor, os que precisam de ti e não te reconhecem como salvador, e abençoe esta água para que ela possa ser a mais forte arma

contra o pai dos encostos e toda a maldade que ele tenta colocar na vida de nossos irmãos e para que possamos derrotar todos os inimigos nessa luta pela paz. Abençoa, Senhor, e livra de todo mal os que recorrem a ti:

*Maria do Carmo Alcântara, **católica**, de Icoaraci;*

*Celso da Silva, **evangélico**, do bairro da Pedreira;*

*Dona Raimunda dos Santos, **evangélica**, do Jurunas;*

*Alberto Teixeira, **espírita**, do Benguí;*

*Carlos Magno, **católico**, do bairro do Marco;*

(...) mostra a luz, Oh, Pai, e clareia os caminhos dos que clamam por ti, salva os teus filhos deles mesmos e dos problemas do mundo, porque só em ti tudo é possível. Amém!

Você que está com problemas com drogas, sua família está desunida, seu marido ou esposa está distante na relação, você que está desempregado, com enfermidades físicas e espirituais, que sente que sua vida está sendo maltratada por algum encosto, saiba que só Deus tudo pode, meu querido irmão, e só encontrando Jesus é que você encontrará a paz de espírito, e a sua vida mudará completamente, deixe Jesus tocar seu coração. A Igreja Universal do Reino de Deus está sempre de portas abertas para você de qualquer religião, de qualquer crença, assim como Jesus está sempre de braços abertos, independente da raça, sexo, classe social de quem o procura. Nosso programa de hoje termina aqui, mas nossa oração continua todos os dias na nossa Matriz Catedral, hoje vamos realizar a 'Sessão do Descarrego' e você vai ver o Pai das Luzes vencer o desafio de 2000 encostos. Nosso Senhor Jesus está sempre pronto para ajudar você, basta só você querer encontrá-lo. Que Deus abençoe a todos e até mais tarde na reunião às 19h, no desafio contra os 2000 encostos.³¹

Optei por citar a oração, com os ritos iniciais e finais dela, porque nessa pequena parte do programa é possível identificar os índices enunciativos para esta análise e dos outros tópicos a seguir. Voltando à questão do suposto ecumenismo, considero que é muito clara a pretensão de busca de um ecletismo de público, onde ser católico, evangélico, umbandista, é usado como uma classificação não classificatória, feita para autenticar a enunciação de que “a IURD está sempre de portas abertas para pessoas de qualquer religião, de qualquer crença, assim como Jesus está sempre de braços abertos a todos, independente da raça, sexo e classe social de quem o procura”, e este mesmo motivo desconstrói a classificação religiosa com o fundamento da unidade dos homens perante

³¹ Oração final do programa exibido no dia 09 de abril de 2013.

Deus. Então, a Igreja Universal se instala no imaginário dos fiéis e possíveis fiéis como elo entre o céu e terra por onde se realiza a “divindade medicinal”.

O programa é apresentado/celebrado hoje pelo Bispo Domingos Siqueira. Ele também ministra cultos na Matriz Catedral da IURD, em Belém. Tanto na TV quanto no altar, este enunciador apresenta-se como uma espécie de clínico geral, responsável por “diagnosticar” e “receitar” que tipo de terapia o “paciente” deve receber. Ele, nesta posição de fala, apresenta-se com suas vestes todas brancas, construindo uma identificação vestual para cada ação de cura divina. Nesta, que representa a Sessão do Descarrego, se apresenta a partir de uma analogia médica; nos cultos em oração pelos empresários, apresenta-se vestido de terno e gravata, seguindo uma lógica simbólica de “uniformes” que o identifiquem como genuíno realizador desta ou daquela função.

Outro dado importante para a compreensão da simbiose igreja/mídia se encontra na “pauta de cada dia” do “Ponto de Luz”, a “celebração” do programa é tematizada de acordo com as atividades de dimensão física do templo, do mesmo dia ou do dia seguinte ao que o programa vai ao ar, o que encontramos no trecho que iniciou a oração citada anteriormente:

(...) Nosso programa de hoje termina aqui, mas nossa oração continua todos os dias na nossa Matriz catedral, hoje vamos realizar a ‘Sessão do descarrego’ e você vai ver o Pai das Luzes vencer o desafio de 2000 encostos. Nosso Senhor Jesus está sempre pronto para ajudar você, basta só você querer encontrá-lo. Que Deus abençoe a todos e até mais tarde na reunião às 19h, no desafio contra os 2000 encostos.

As entrevistas são realizadas dentro de um formato simples e repetitivo. São, invariavelmente, quatro os seus momentos:

1º momento	Começa pela narrativa das desgraças da vida, da família do entrevistado, motivada por uma pergunta típica: “Como era a sua vida?”.
2º momento	O entrevistador incita o entrevistado a tornar o depoimento o mais

	negativo possível, fazendo perguntas direcionadoras, como: “quer dizer que sua vida era um verdadeiro inferno?”; “Você sentia que o ‘pai dos encostos’ vivia junto à sua família?”; “Tudo o que você fazia dava errado? Vocês não conseguiam ganhar dinheiro?”.
3º momento	Modifica-se o tom da entrevista, pois o relato se inverte, a partir do momento em que o entrevistador convida o entrevistado a falar sobre sua entrada na Igreja Universal, que é, invariavelmente, enunciado como divisor de águas.
4º momento	O encerramento da entrevista se dá com o entrevistador e seu entrevistado se dirigindo ao telespectador, a fim de chamá-lo para a Igreja. Esse momento costuma começar com uma solicitação do tipo “diga algo para aquele telespectador que está vivendo hoje um problema semelhante ao que você viveu”, e normalmente termina com um comentário nesse sentido.

Tabela 2: Dinâmica das entrevistas no programas televisivos da IURD.

Durante todo o tempo da entrevista, são exibidos caracteres com nomes e endereços da Igreja Universal no Pará. As variações de conteúdo ocorrem somente por conta do relato do entrevistado, que, naquele momento e dentro das condições de enquadramento formal da situação de entrevista, expõem fragmentos da própria vida, colorindo-os com cores sempre berrantes, seja para desqualificar totalmente a narrativa do passado (muitas vezes pontuada pelo combate ao espiritismo, à umbanda ou ao candomblé) ou para constituir uma imagem poética do presente. O cotidiano narrado torna-se, dessa forma, subserviente ao interesse da instituição que a possibilita ser contado.

Essa sequência se repete com impressionante exatidão, mesmo nos VTs (*videotapes*) editados sem a configuração de perguntas e respostas ou na ausência de um entrevistador frente à câmera. Os VTs são normalmente longos (de sete a onze minutos cada). No rodapé, em caracteres, os VTs de testemunhos sempre contam com um rodízio dos endereços da Igreja Universal do Pará.

É possível enxergar no olhar do entrevistado uma função direta de persuasão, uma característica marcante é o posicionamento de seus olhos em direção aos do espectador, índice de objetivos de conversão, já que sua atenção, como é comum nessas entrevistas, não é direcionada ao entrevistador, marcando a preocupação com a diferença entre gritar a um público grande e, por isso, com uma certa distância, e falar a um público de semelhantes proporções “olhando-o nos olhos”.

Outra questão a se analisar é o uso da simulação para aproximar ainda mais o “tele-evangelizando” da mensagem, dispositivos do meio eletrônico audiovisual que, por si só, constituem a mensagem. Conforme o tema do programa é preparada a simulação de um caso condizente, que, por sua vez, é semelhante ao vivido pelas pessoas que são selecionadas para participar do programa. A simulação, na verdade, é a teatralização da lógica testemunhal, seguindo o mesmo roteiro dos depoimentos, só que com uma narrativa imagética, o que leva os “tele-evangelizados” a visualizar a sua proximidade com o conteúdo da simulação.

*(...) Você viu como os encostos agem na vida das pessoas, se você tem esses sintomas, está com uma dor de cabeça forte que não para mais e que nenhum médico conseguiu curar, você está precisando da ajuda de Deus, você precisa sentir o amor do ‘Pai das Luzes’, na próxima terça-feira, Eu e os missionários da IURD estaremos esperando por você na Matriz catedral da IURD. E você receberá das mãos de Deus o pão feito com a farinha que veio diretamente da Terra Santa de Israel (...)*³²

Em um tempo de disputa por espaço no mercado religioso, cada vez mais, propagar a fé por dispositivos eletrônicos têm sido uma iniciativa de sucesso e alta lucratividade para a economia religiosa, que dependem de fatores específicos, conforme destacou Lemuel Guerra (2002):

*“De acordo com essa abordagem, economias religiosas são como economias comerciais no que se refere ao fato de que elas se constituem de um mercado composto de um conjunto de consumidores atuais e em potencial e um conjunto de firmas que têm como objetivo servi-los. O desempenho dessas firmas dependerá (1) dos aspectos de sua estrutura organizacional; (2) da capacidade de seus vendedores para vender o produto delas; (3) do próprio produto e (4) de suas técnicas de marketing”.*³³

³² Enunciado do Bispo Domingos Siqueira no programa dia 14 de maio de 2013.

O programa “Ponto de Luz” buscar reunir todas essas características. Suas relações de troca simbólica configuraram as duas dimensões religiosas, o templo físico e o midiático, como um só templo, porém, com um raio duplo de ação que proporciona uma cíclica anunciabilidade de ambos, onde o anúncio de cada dimensão sígnica está voltado também para o crescimento da outra. Como exemplos à rotatividade de efeitos discursivos dessas duas dimensões, podemos apontar o fato dos rituais cerimonialísticos se interrelacionarem, dos fluidos de cura e salvação serem transmitidos pelas ondas radiodifusoras na oração final dos programas, onde, através da televisão, se sacraliza a água. Doutro lado, podemos indicar como exemplo o modo natural em que as câmeras de vídeo se inserem nos cenários físicos da Igreja, sendo um personagem a mais no espetáculo religioso, não apenas o mediador do espetáculo, mas constituinte.



Figura 11: Reunião da Sessão do Descarrego na Catedral da IURD em Belém. No canto superior direito, uma câmera registra tudo. Fonte: Blog Universal Belém.

³³ C.f GUERRA, Lemuel. A metáfora do mercado e a abordagem sociológica da religião, pp. 138. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 22 (2): 135-166, 2002.

5 - O problema, a conversão e a solução: a trajetória de quem servia a Senhora e hoje serve a um único Senhor.

Em 10 anos, no período de 2000 a 2010, a população evangélica no Pará cresceu de 1.119,823 pessoas para o número de 2.026,320, quase o dobro. Segundo dados do Censo do IBGE, o número de adeptos da Igreja Universal no estado aumentou de 75.672 para 104.769, no mesmo período. Assim como no resto do Brasil, as pessoas que se declaram católicas ainda são maioria, considerando que é comum indivíduos se declararem adeptos do catolicismo sem a prática efetiva da religião. Muitos desses novos fiéis da IURD são advindos de outras crenças. Como já mencionado nos capítulos anteriores, a Igreja Universal mantém um trabalho ativo de conversão, com direção multifocal aberta à captação de pessoas advindas dos mais diversos credos.

Conforme levantei no capítulo 2, o Círio de Nazaré tem grande importância para a população católica paraense, no que diz respeito à devoção mariana e a todos os aspectos sociais ligados à Festa. Na busca de entender como a Igreja Universal tem expandido seus rebanhos em uma área com forte manifestação católica, estudei o processo de conversão de 10 pessoas que vivem na região metropolitana de Belém e que, antes de se entregarem à doutrina da IURD, tinham alguma relação religiosa com o Círio e com a devoção à Nossa Senhora de Nazaré. Nem todos são naturais de Belém, alguns nasceram no interior do Pará. Porém, mesmo antes de se mudarem para a capital ou suas proximidades, viviam (ou reviviam) a tradição do Círio anualmente.

Chegar até elas não foi simples, visto que os evangélicos em geral têm uma pré-defesa em relação ao preconceito que existe contra eles na sociedade e, em muitos casos, também preferem não publicizar os bastidores da religião. Tanto que, às vésperas do prazo

final para a conclusão desta dissertação, um dos meus entrevistados desautorizou a publicação de seus depoimentos, após ter consultado o seu pastor a respeito. Por questões éticas, o substituí. No período da etnografia, acabei conhecendo outras histórias também interessantes que guardei como reserva e pude utilizar neste momento. Para quebrar a barreira inicial com os entrevistados, foi preciso deixar claras as intenções do trabalho, afinal, além da questão religiosa em si, eu estava pedindo permissão para conhecer a intimidade dessas pessoas, suas individualidades. O caminho mais eficaz que encontrei foi o uso das próprias redes sociais (Bott, 1971), conhecidos em comum que indicavam outros de suas conexões, que passaram pelo trânsito religioso com as características que eu buscava.

A partir da indicação, estabeleceu-se um processo de confiança propício para o compartilhamento das informações que eu estava investigando. Além de entrevistas semiestruturadas, no período de seis meses, acompanhei essas pessoas em reuniões na igreja e, em alguns casos, fui convidado a participar de eventos familiares, como o aniversário de Samara Pereira, pela qual inicio a apresentação dos entrevistados e dos dados que me entregaram. Seu pai, por muitos anos, comandou um terreiro de umbanda, na condição de pai de santo³⁴. Ele trabalhava como cozinheiro em um navio de transporte de cargas. Passava meses fora, mas quando voltava à terra firme, cumpria suas obrigações com seu guia³⁵, o caboco³⁶ Pena Verde. Na infância e adolescência de Samara, existia em sua casa vários objetos comuns aos rituais da umbanda: estátuas, maracás, guias (colares).

O patriarca também era bastante reconhecido por praticar a cura em seus rituais e por prestar serviços à comunidade, ligados à magia, como rezas e bênçãos para curar quebranto³⁷, por exemplo. Tudo isso provocou grande influência no modo em que a família encarava (e ainda encara) os acontecimentos da vida, sempre com base em misticismos. A mãe não se considerava umbandista, mas ajudava o marido nas atividades do terreiro. Define-se católica, batizou todos os filhos no catolicismo, mas não frequenta a igreja. A

³⁴ Como são conhecidos os sacerdotes da umbanda.

³⁵ Quando os pais de santo são iniciados na umbanda, recebem uma entidade específica que passará a ser o seu guia espiritual.

³⁶ Caboco é como um substantivo que nomeia as entidades da umbanda.

³⁷ No entendimento popular, trata-se de uma enfermidade provocada em crianças por influência de pessoas que possuem certa negatividade e que podem prejudicar as crianças mesmo sem ter intenção, apenas por externar admiração.

mãe apresenta feridas nas duas pernas, que não cicatrizavam com nenhum tratamento médico e nem sobrenatural. A situação é entendida e aceita pelos familiares como uma vingança das entidades da umbanda impetrada em um momento de trânsito religioso protagonizado pelo pai, que, por um ano, abandonou a umbanda e virou evangélico. Depois, retornou à prática umbandista.

No período pré e pós-conversão de Samara ao pentecostalismo, a orientação religiosa da família comungava a mística da umbanda e a adoração a Jesus Cristo, a partir do catolicismo³⁸. Como com todos os sete filhos, a dinâmica de iniciação religiosa se repetia: batismo católico seguido da primeira eucaristia. Em paralelo, eram apresentados aos princípios da umbanda, conheciam as entidades, e assistiam a alguns rituais. Apenas assistiam, pois a consanguinidade não é determinante para a atuação nos rituais de umbanda. Acredita-se que é preciso nascer com o dom.

Um fato reuniu a família em um momento especial de devoção a Nossa Senhora de Nazaré. Sua irmã mais nova, na época com seis anos de idade, teve uma doença grave não diagnosticada pela medicina. Já depois de ter abandonado seu trabalho com a umbanda, o pai de Samara fez uma promessa à Virgem Maria em busca da cura da filha enferma. Se ela sobrevivesse, no ano seguinte, a família inteira iria acompanhar o Círio. Samara relata que a situação comoveu e surpreendeu todos os membros do núcleo familiar, conforme demonstra o trecho da entrevista que transcrevo abaixo:

O meu pai fez a promessa num dia. No outro dia, de manhã, a minha irmã começou a vomitar umas lombrigas (vermes que se instalam no intestino), eram muitas, eram grandes. O papai recolheu tudo e queimou no quintal. Depois disso, a Márcia (irmã doente) foi ficando boa e se recuperou de uma hora pra outra. Parecia mesmo um milagre. A gente ficou muito feliz, meus pais agradeciam muito à Santa pela graça. (...) No outro ano, fomos todos pagar a promessa.

A conversão de Samara ao neopentecostalismo aconteceu uma década após a referida cura milagrosa da irmã, quando já estava com 33 anos. Hoje, ela tem 37. Como costuma ser motivada grande parte desse tipo de trânsito religioso, a mudança da

³⁸ Vale ressaltar que, apesar de ser uma religião de matriz africana, a umbanda compartilha de aspectos do Cristianismo, que advém das estratégias dos escravos do período colonial do Brasil para serem permitidos à prática religiosa. Segundo historiadores, para burlar a onipotência católica de Portugal, os escravos travestiam as entidades africanas com os nomes e imagens dos santos católicos.

entrevistada teve foco em uma solução específica oferecida pela Igreja Universal do Reino de Deus, neste caso, a Terapia do Amor, que consiste em cultos e orações voltadas para “tratar” problemas de relacionamento amoroso. Ela é casada há cinco anos. Há quatro, passou por um problema conjugal. Seu marido estaria se relacionando com outra mulher e prestes a abandonar o casamento. Samara conta que passava madrugadas em claro esperando o marido retornar para casa e, numa dessas noites, zapeando a televisão, parou no canal da IURD, a TV Record. Era dia da programação voltada à Terapia do Amor. Transcrevo abaixo parte da entrevista, ela conta sobre esse episódio e responde às minhas intervenções:

- Quando mudei de canal, parecia que o pastor estava falando pra mim. Ele disse 'você, que está com problema no seu casamento, participe da nossa reunião de amanhã e veja sua vida mudar. Deixe o Deus do amor entrar na sua vida e expulsar os exus que querem destruir o seu casamento.

- E, naquele momento, você acreditou que seria possível?

- Eu tive esperança. O pastor falou tanto em fé, no poder da fé... e aquilo me tocou. Eu fui no dia seguinte. Após a reunião, eu falei com um obreiro, que me levou até o pastor. Ele orou sobre a minha aliança e disse pra eu não me preocupar que o que era de Deus, ninguém destruía. (...) Hoje, seguimos casados, temos nosso filho e meu marido vive para a família.

- Seu marido também se converteu?

- Não. Ele não frequenta a Igreja. Mas eu sinto que a igreja está nele e na minha casa.

- A o que você atribui essa mudança na vida do seu marido e na sua?

- Ao poder do Espírito Santo, claro! Ele que operou sobre a minha vida e do meu marido, afastou dele os espíritos farristas, que gostam de festas e orgias.

Samara, o marido e o filho moram em uma pequena casa de dois cômodos construída no quintal da casa da mãe. Ela é empregada doméstica, ele é cobrador de ônibus. Foi lá, em setembro de 2014, que foi comemorado o aniversário da entrevistada, um encontro simples, que reuniu a família, alguns vizinhos e amigos da IURD, para o qual eu fui convidado. Tinha apenas uma mesa com bolo, doces e refrigerantes. Antes do momento que a aniversariante foi saudada com o canto de parabéns, um dos irmãos da igreja fez uma oração agradecendo a Deus pela saúde e bênçãos alcançadas por Samara e com o pedido de mais bem-aventuranças. Todo mundo ficou em silêncio. Mas, de fato, só

participaram da oração aqueles ligados à IURD. Mesmo o marido de Samara aproveitou o momento para ir ao banheiro. Durante o período de uma hora de meia que permaneci no local, troquei algumas palavras com Paulo, o marido de Samara. Ele não acredita que seu casamento reingrenou devido à crença da esposa, disse ter cansado daquela vida e que não queria deixar de participar do dia a dia do filho. Nessa breve troca de palavras, fui informado de outro dado interessante para a pesquisa. O casal se conheceu no Arraial de Nazaré³⁹, gancho que me levou a uma nova conversa/entrevista com Samara:

- Samara, o Paulo me contou que vocês se conheceram no Arraial de Nazaré...

- Sim, estávamos na fila da montanha russa, ele puxou uma conversa, trocamos contato e voltamos a nos encontrar depois, e estamos juntos até hoje, com a graça de Deus.

- E tu ias sempre pro Arraial?

- Sim, todo ano, desde criança.

- Na última vez que conversamos, me falastes que costumavas a ir para a Trasladação ver a passagem da Santa. Já que vocês se conheceram no Arraial, que faz parte da Festa do Círio, e tinha na família exemplo de promessas feitas à Nossa Senhora, tu não pensaste em pedir a intercessão da Virgem Maria para salvar o teu casamento?

- Olha, eu até pensei sim. Mas, na época, eu tinha uma certa vergonha de pedir isso à ela (Virgem Maria). Achava que não era um motivo tão grande pra pedir a ela (risos).

- Então, antes tu acreditavas que Nossa Senhora realizava milagres maiores do que a reconciliação de um casal. Hoje pensas diferente? O que mudou?

- Eu sempre lembrava da promessa do meu pai para a cura da Márcia, como já te contei antes. Isso foi muito forte pra gente. Depois, participar da Trasladação virou um costume da minha família. A gente sempre comprava a camisa do Círio e ia junto. Eles continuam indo, eu não vou mais. Sei que eles estão enganados, mas respeito. Tento explicar, mas eles não aceitam.

- Então tu não acreditas no que ocorreu com tua irmã?

- Acredito por que eu vi. De fato, aconteceu. Mas hoje sei que não foi obra de uma imagem de barro. Não há cura que não venha de Deus. Aproveita esse teu estudo e aprende isso.

³⁹Ver página 28.

Samara não foi a única que tentou converter meus pensamentos à sua doutrina. No primeiro contato que tivemos, dona Raimunda Almeida da Silva, de 68 anos, disse sem rodeios que só aceitaria me conceder as entrevistas se eu passasse a acompanhar nas reuniões da Universal. Imediatamente, respondi que sim, que isso também seria muito interessante para a minha pesquisa, mas que estaria indo como observador e não como aspirante a fiel. Na hora, ela disparou: “você tá dizendo isso agora. Mas essa alma eu já ganhei”. Dona Raimunda mora no bairro da Pedreira, uma região não tão distante do centro da cidade, com características de periferia e classe média. Ela é aposentada, trabalhava na Centrais Elétricas do Pará, na época em que era controlada pelo governo do estado. Viúva, ela tem dois filhos, já casados. Mora com uma neta filha de seu primogênito, nascida de um relacionamento na adolescência.

De família católica, ela trazia consigo o costume de participar e promover peregrinações de Nossa Senhora na vizinhança, no período pré-Círio, um ritual provocado pela própria igreja católica, visando à preparação dos lares para o Círio de Nazaré. Convertida há oito anos, a entrevistada lembra com saudade daquele tempo: “era muito bonito. A gente arrumava a casa para receber os vizinhos, todos rezavam juntos. Na época, não sabia que não era certo, mas não posso negar que era bonito”. O motivo de sua entrada para a Igreja Universal foi busca pela salvação do filho caçula que, segundo ela conta, esteve envolvido com drogas.

Ah, meu filho! Nunca pensei que ia viver uma coisa assim. Todo mundo nessa rua soube (rua onde mora). Fiquei com a cara no chão. O Carlos (filho em questão) era tão novo, tão bonito, tinha tudo pra ter um futuro bom. Mas se meteu com droga. Eu não sabia mais o que fazer. Ele começou a vender as coisas de dentro de casa (utensílios domésticos) pra sustentar o vício. Até que um dia, a Lourdinha, minha vizinha, veio conversar comigo pra me falar que lá na Universal tinha um trabalho específico para a cura de viciados em drogas. Eu sempre achei que isso era mentira, coisa pra tirar dinheiro dos outros... Mas, naquela noite, eu orei pra Deus e pedi que Ele me iluminasse, me mostrasse uma saída para resolver esse grande problema. Quando eu dormi, sonhei com o Carlos. Ele tava naquela escadaria da Catedral da Fé, sorrindo. De repente, uma luz branca começou a sair de todos os poros dele. Aí eu entendi que naquele lugar eu ia encontrar a salvação do meu filho. E foi o que aconteceu. Hoje ele tá aí, casado, trabalhando e me acompanha na igreja, sempre que pode.

Dona Raimunda terminou esse depoimento sem conseguir controlar as lágrimas. Uma história contada com muita emoção e com veemência nas palavras, comum aos cultos evangélicos. Mesmo com essa relação mágica com o Templo Central da IURD, presente em seu relato como local de revelação e chamado para o exercício da fé em busca da cura, ela frequenta regularmente a Igreja da Pedreira, mais próxima de sua casa. Apenas em campanhas e eventos especiais, ela vai à catedral. Em uma das vezes que seguimos juntos à reunião da Sessão do Descarrego (realizada às terças-feiras), ela me contou mais sobre o seu processo de conversão. Quando íamos no ônibus, sentados lado a lado, perguntei se foi fácil abrir mão de todo um passado de devoção à Maria, esquecer uma crença cultivada desde a infância. E a resposta foi franca, como se estivesse falando com uma pessoa que conhecia há muito tempo:

Antes da revelação que eu tive no meu sonho, estava muito agoniada (aflita) porque eu me sentia traíndo Nossa Senhora. Era como se eu estivesse desmerecendo o poder dela. Ficava me lembrando de todas as vezes que ela entrou na minha casa. Que ela também é mãe, assim como eu, e que podia me ajudar. Mas eu não podia esperar mais. O meu filho tava se acabando. Eu precisava de uma solução naquela hora. Depois do sonho, o que também me confortou foi pensar que Deus está em todo lugar. Jesus disse, 'onde houver duas pessoas falando em meu nome, lá eu estarei'.

Quando perguntei qual a relação dela hoje com a Virgem de Nazaré e com o Círio, dona Raimunda afirmou que não participa mais das peregrinações, tampouco das procissões. Mas que, apesar de confiar nos ensinamentos da Palavra (em referência às mensagens da Bíblia), ela não acredita na demonização de Nossa Senhora de Nazaré:

Sinto saudade dessa época (das peregrinações). Mas escolhi um outro caminho, que também leva à Jesus, que salvou o meu filho de cair num precipício. Eu ouço muito falar que não existem santos, que são todos espíritos maus manobrados pelo diabo. Mas ela é a mãe de Deus. Ela (Nossa Senhora) continua ajudando outras pessoas que creem nela. Eu sigo ajudando outras também, que precisam de ajuda e estão abertas ao poder do Espírito Santo, sem a necessidade de ter alguém no meio (fazendo interferência a ideia de intercessão de Nossa Senhora para o alcance das graças de Deus).

Além de sempre participar das reuniões de terça-feira e, algumas vezes, nas de sexta, dona Raimunda atua na captação de fiéis, quando uma comissão da IURD sai às ruas com o objetivo de “resgatar almas” ou “salvar almas”, usando as mesmas palavras dos

pastores e obreiros. A ação consiste em abordar transeuntes, bater nas portas das casas e oferecer ajuda a partir do variado “menu de serviços”⁴⁰ da IURD.

Foi em uma dessas “expedições em busca de almas perdidas” que Israel da Costa foi convidado a participar de seu primeiro encontro na Universal. Com 48 anos, é mecânico de máquinas pesadas e estava desempregado. Ele relatou que passava por muitas dificuldades financeiras e que isso também estava prejudicando o seu relacionamento conjugal. Morador do bairro da Sacramento, um bairro periférico da cidade, após o pré-diagnóstico do problema, Israel foi direcionado à Reunião da Prosperidade, que acontece às segundas-feiras, destinada ao que a IURD chama de “promover a fé inteligente”, que leva a conquistar vitórias na vida financeira. Ele e a esposa já tinham ido, juntos, à Basílica de Nazaré pedir que a padroeira dos paraenses conseguisse a ele uma recolocação no mercado. Mas, diante do que Israel contou como “a força contagiante da Igreja Universal”, ele deixou aquele pedido de lado e seguiu em frente nas correntes de oração e momentos de profetização da IURD, conforme mostra o trecho abaixo, que selecionei da entrevista com esse novo fiel da IURD:

No primeiro dia que pisei na Igreja Universal, me senti acolhido. O pastor apertou a minha mão e orou comigo. Antes, ele me ouviu, conversou. Dedicou um tempo pra me atender, ele deu importância ao meu sofrimento. Muita gente passa pelo mesmo problema que eu passei, mas ninguém liga. Todo mundo só quer garantir o seu. Eu e minha mulher sempre tivemos fé, sempre fomos à missa aos domingos, mas eu sempre tinha aquela sensação de que o padre estava distante, falando em geral. (...) Acho que a igreja católica falha nisso. Não olha no olho da gente. Na Universal, a conversa é forte, mexe com a gente. Mesmo quando o pastor fala lá no altar, a voz é forte, como se ele estivesse falando direto com a gente.

Falando em fervor da fé e do discurso, os depoimentos de dois dos meus pesquisados mostram como a entrega à religião pode ser redirecionada para diferentes credos, que o contexto social pode fazer do trânsito religioso ser percebido como um processo natural de desprendimento da religiosidade cultuada anteriormente. Pedro Maximiano da Silva e Rafael Cordeiro, de 41 e 22 anos, respectivamente, eram

⁴⁰Uso a definição “menu de serviços” referenciando à lógica de mercado da IURD. Esse *modus operandi* está tão arraigado na Instituição que, e seu portal na internet (universal.org), as reuniões estão organizadas em uma área intitulada “Nossos Serviços”.

promesseiros da corda na Festa de Nazaré. O primeiro pagava promessa no Círio. O segundo, na Trasladação. Decidi agrupá-los nesta descrição, pois, apesar serem de gerações diferentes, quando se lembraram dos anos em que participavam das procissões, ressaltaram o quão grande eram suas entregas à devoção. Faziam questão de seguir na corda do início ao fim, sem fraquejar. Maximiano assumiu o compromisso de pagar sua promessa em 10 anos, caso se curasse de um câncer no intestino. Quando recebeu o resultado de seus últimos exames e teve a certeza que não existiam mais células cancerígenas em seu organismo, cumpriu o prometido à Virgem de Nazaré e seguiu na corda do Círio ininterruptamente, por uma década, no período de 2001 a 2011.

A relação de Maximiano com a IURD começou no final de 2009, quando passou acompanhar o seu irmão, que sofria de convulsões e delírios creditados pelos membros da Universal à ação de espíritos malignos. O pesquisado passou a acompanhar o irmão semanalmente nas reuniões da IURD, na igreja do bairro do Tapanã, onde moram, e, mensalmente, iam a reuniões na Catedral da Fé. O bairro fica em uma região periférica, afastada do centro da cidade. Por dois anos, Maximiano comungou das duas religiões, participando dos cultos da Universal e mantendo o seu compromisso de, uma vez por ano, pagar sua promessa na corda do Círio. No trecho da entrevista, que destaco abaixo, ele explica suas razões para tal:

Meu primeiro contato com a Universal foi para levar o meu irmão, porque eu tinha medo que ele fosse só, medo do que podiam fazer com ele. Desde aquele primeiro dia, eu fiquei impressionado com tudo o que aconteceu, com o exorcismo que aconteceu ali, na minha frente. O pastor fez com que o espírito que perseguia ele (o irmão) se manifestasse. Ele falou, através do corpo do meu irmão, com uma voz estranha. Fiquei até com medo. Mas, depois que o pastor ordenou, em nome de Jesus, que aquele espírito o deixasse em paz, tudo mudou. Eu senti uma paz que não posso explicar. Uma vontade de voltar ali novamente. Assim, eu continuei e trouxe a minha mulher junto. (...) Mas ainda tinha uma dívida para pagar com Nossa Senhora. Ela tinha feito a parte dela, eu precisava fazer a minha. Por isso, mantive a minha palavra e completei os 10 anos da promessa. Assim como eu me curei, tive medo de voltar a ficar doente, caso não cumprisse o prometido. Como a gente diz: promessa e dívida. Hoje, não devo nada e sigo a minha vida nos caminhos do Senhor Jesus.

Já Rafael Cordeiro conta que fez uma promessa para Nossa Senhora de Nazaré para passar no vestibular e ingressar no curso de Direito da Universidade Federal do Pará, em

2013. No acordo proposto à divindade em oração, se comprometeu a, caso alcançasse o objetivo, sair na corda da Trasladação⁴¹ no ano seguinte. Paralelamente, ele participava de reuniões e propósitos da IURD, deixando seu nome em livros de orações, utilizando elementos consagrados pela Universal, como poções e amuletos, participando de corrente de orações. Ou seja, sua preocupação não era com os meios, mas com os fins: alcançar o objetivo de passar no vestibular, não importa de que espiritualidade viesse o milagre. O resultado foi positivo, ele ingressou na Universidade. Na hora de creditar a ajuda, preferiu a teologia da prosperidade, que alia a ação do Espírito Santo ao esforço empreendedor do fiel. Ele segue na IURD até hoje.

Na época em que fiz a promessa, fui meio que influenciado pelos meus colegas do cursinho (pré-vestibular). Eu vi que muitos estavam confiantes que receberiam ajudar da Santa. Eu resolvi tentar. Mal não ia fazer, né? Mas eu me encontrei na Universal. Lá, a agente sente a força que vem direto de Deus. E não tem esse negócio de esperar pra ver acontecer. A gente sente que a vitória chegou. Isso é a fé verdadeira. É você crer e sentir que já deu certo, mesmo antes de acontecer, porque eu tenho um Deus que é comigo e nunca vai me abandonar, nas situações mais simples ou nas mais complicadas.

Os pais de Rafael são católicos. No início, não aceitaram o ingresso do jovem na Igreja Universal. Posteriormente, entenderam ser melhor que o filho esteja ligado a uma religião do que sem uma orientação espiritual. A devoção à Maria gera um certo conflito familiar, pois Rafael passou a condenar a adoração a ídolos e os pais continuam devotos de Nossa Senhora de Nazaré. Os dois lados seguem convivendo, sem a perspectiva de que um deles irá ceder.

Néia Campos, de 34 anos, é natural de Curuçá, município do nordeste paraense. Atualmente, ela mora em Marituba, na região Metropolitana de Belém. Veio do interior para estudar e trabalhar. Atua como vendedora de loja de roupas, se casou e possui um filho de 2 anos. Ela mantinha uma ligação com a tradição do Círio desde os tempos de criança. Junto com seus pais e quatro irmãos, uma família de comerciantes, sempre viajava para a capital, no período da Festa de Nazaré, para acompanhar a procissão principal e prestar homenagens à padroeira dos paraenses. Isso se repetiu por vários anos, passando pela sua adolescência e idade adulta. Já morando em Marituba, a partir dos seus 25 anos, repetia esse costume anualmente.

⁴¹ É comum a participação de jovens vestibulandos na Trasladação, buscando a contribuição da padroeira para alcançar o sucesso nos processos seletivos para as universidades.

O ponto da conversão foi o nascimento de seu filho, Lucas. No período pré-natal, uma das ultrassonografias que realizou indicou que o bebê nasceria com hidrocefalia.

Eu fiquei sem chão. Fiquei desesperada. Meu marido pensou até em fazer um aborto, mas eu não ia conseguir fazer isso nunca. Já tinha ouvido falar muito em cura de doenças na Universal, que lá o impossível se fazia possível. Uma amiga que trabalha comigo já era da Universal e sempre contava os milagres no trabalho. Sem falar com ninguém, nem com meu marido, eu fui sozinha pra Catedral. Sentei lá atrás e fiquei olhando tudo, aquele monte de gente orando, com muita fé. Várias pessoas subiram no altar, para contar suas vitórias. Lembro que uma senhora deu um testemunho muito bonito, dizendo que o filho dela tinha sofrido um acidente e estava com morte cerebral. E, quando ela soube da notícia, correu pra igreja. O pastor fez uma oração forte e, antes de sair da igreja, recebeu uma ligação da nora dela, dizendo que o filho estava vivo, era um milagre!

Naquela hora, eu vi que estava no lugar certo. Chorei, chorei muito e uma obreira me chamou para um canto para conversarmos. (...) Ela era uma moça pequena, magrinha, mas com uma fé enorme. Ela me disse que eu não tivesse medo, que confiasse em Deus, que Ele não permitiria que meu filho nascesse doente. Só precisava ter fé e oferecer um sacrifício ao Senhor.

A partir daquele dia, Néia passou a frequentar as reuniões de cura e consagração. Reuniu uma quantia em dinheiro, segundo ela, em torno de R\$ 3 mil, juntando economias guardadas para o momento do parto, complementadas com a venda de alguns aparelhos eletrodomésticos de sua casa. O montante foi oferecido na campanha da Fogueira Santa de Israel⁴², com o propósito de combater o mal ao que seu filho havia sido acometido. Lucas nasceu saudável, sem nenhum problema cerebral. Pedi que ela me mostrasse a ultrassonografia que indicava a existência do problema na fase intrauterina, mas a entrevistada afirmou que não a possuía mais, foi queimada em um dos rituais da igreja. Assim como em várias religiões, desde as primitivas, o fogo é um elemento ligado à purificação. Na IURD, em diferentes rituais, o fogo é usado para expurgar males ou destruir utensílios utilizados para limpar as impurezas do corpo e da alma.

Seguindo o norte comparativo desta pesquisa, não podia deixar de indagar porque o apelo à intercessão de Maria não foi a primeira opção para a cura da criança que iria nascer, já que a adoração à Santa era tão cultivada por Néia e sua família de origem. Ela não soube explicar, seu semblante de surpresa me demonstrou que a entrevistada nunca

⁴² Para mais detalhes, rever as página 34.

havia pensado dessa forma. Mas reverteu essa situação, utilizando-se de um discurso pré-fabricado pelo Cristianismo de que as provações são formas de aproximar as pessoas de Deus, só que adaptado à sua nova realidade:

Isso tudo aconteceu na minha vida para que eu pudesse me reconciliar com Deus. Eu achava que tinha uma vida religiosa. Mas hoje, sei que estava errado. Todo esse 'bafafã' (grande valorização) que se faz em cima do Círio é apenas uma forma de enganar as pessoas, que continuam vendadas para a verdadeira fé. Aquele meu sofrimento foi um chamado de Deus. Uma demonstração do poder Dele.

É acreditando nessa demonstração de poder propagada pela IURD como uma “fórmula de sucessos” em que se mudam os personagens, mas mantém-se a estrutura da trama, que Marcos Coelho, 42 anos, segue na doutrina da Igreja Universal. Ele é dono de uma pequena loja de peças automotivas e possui não só o desejo, mas a meta de prosperar em seus negócios. Antes da conversão, desde que inaugurou seu estabelecimento comercial, no ano de 2005, ele mantinha o costume de, todos os anos, esperar a Santa passar⁴³, na Trasladação. Aquele era o momento de renovar o pedido de que Maria seguisse abençoando o seu empreendimento, que, para ele, tem papel importante para a sua família. Marcos é casado e possui um casal de filhos, hoje adolescentes.

Há três anos, Marcos deixou de olhar a Santa passar e começou a ouvir os conselhos e ensinamentos do pastor da IURD, na reunião dos empresários. Seu interesse foi despertado quando ouviu um convite da Igreja Universal divulgado por um carro-som que passava em frente à sua loja. Era um convite à prosperidade. As frases de efeito, planejadas para ir ao encontro do anseio dos empreendedores, plantou na mente do comerciante a curiosidade de conferir a veracidade daquelas promessas. A crença em Deus, ele já tinha. Restava aceitar acessá-la em outro lugar. Inquieto e com uma personalidade bastante ativa, Marcos não esperou e foi checar. Residente no bairro da Sacramento, em uma região da cidade também reconhecida pela sua alta violência, não precisou ir longe, visitou o templo da IURD que fica próximo à sua casa, na Avenida Senador Lemos, uma

⁴³ Nas romarias do Círio, há os que caminham nas procissões e aqueles que se posicionam ao logo do trajeto, geralmente nas calçadas, mas também em sacadas de prédios ou nas arquibancadas montadas pela organização da Festa, para assistir a passagem da berlinda.

das mais importantes daquela região, que permite a interligação com os outros setores da cidade. Tão marcante foi esse momento inicial, que ele guarda a data na memória:

Lembro como se fosse ontem. A primeira vez que eu pisei na Universal foi no dia 13 de agosto de 2012, uma segunda-feira. É difícil de explicar, mas, quando entrei, senti que eu estava pisando em um local santo. Vi outras pessoas, bem vestidas, orando juntas. O pastor falou que se a agente estava ali era porque recebemos um chamado do Senhor. Porque somos escolhidos. E que Deus não escolhe os capacitados, Ele capacita os escolhidos. (...) Cada palavra que ele dizia, me dava mais força para seguir nos meus objetivos, para seguir os planos que Deus tem para mim. Porque ele tem um plano para cada um de nós, pra mim, pra ti. Ele nos criou para sermos vencedores, ele nos criou para vencer!

Com esse depoimento, repleto de marcadores do discurso motivacional e de autoajuda característico do ambiente corporativo, ficou claro que Marcos encontrou na IURD uma força que o arrebatou para a doutrina da prosperidade, que oferece a ele a oportunidade de renovar sua fé semanalmente. Como indica o provérbio popular, “as palavras levam, os exemplos arrastam”. Assim como em outras reuniões temáticas da Igreja Universal, a dos empresários também reserva um momento específico para os testemunhos de pessoas que triunfaram após a conversão.

Luciene Alves Guimarães, de 18 anos, começou a frequentar a Universal em 2014. Ela foi convidada a conhecer a doutrina por um amigo de escola, que já fazia parte da Força Jovem Universal, movimento voltado para a juventude. Seu primeiro contato foi em um evento realizado pela IURD em um anfiteatro, no distrito de Icoaraci, distante a aproximadamente 20 Km do centro de Belém. O evento, denominado “Sou FJU”, reuniu jovens de diversas igrejas da Região Metropolitana de Belém em uma atmosfera de diversão. Houve apresentações de Hip Hop, de dança, louvores a partir de paródias com letras religiosas e melodias de hits da música secular. Luciene encarou tudo como um passeio. Gostou da programação, conversou com os outros adolescentes e, assim como os demais jovens que participavam do evento pela primeira vez, foi convidada para as reuniões da FJU, que acontecem aos sábados, na catedral. Movida pela empolgação, ela foi.

No início, a moça encarava aquelas reuniões como um encontro de amigos. Mas acabou encontrando ali um refúgio para um problema em casa. Seu pai era alcoólatra. Segundo Luciene disse em entrevista, ele costumava ser agressivo quando estava sob o efeito da bebida, chegando a agredir fisicamente a ela própria e à mãe.

Nada na nossa vida é por acaso. Não existe coincidência. O Senhor me trouxe até aqui, para trazer de volta a paz pra minha família. Quando comecei a orar em atenção ao meu pai e minha mãe, vi que mudar aquela situação só poderia ser obra de Deus. Meu pai teve cirrose, não teve escolha, teve que parar de beber. Tenho que certeza que essa foi uma forma que Deus encontrou pra me ajudar. Eu ainda não consegui trazer o meu pai para a igreja, mas tenho fé que ainda vou conseguir.

No mesmo ano, antes do contato com a Universal, a jovem já tinha feito uma promessa à Nossa Senhora de Nazaré, clamando pelo afastamento do seu pai do vício do álcool. Luciene não chegava a ser devota de Santa Maria, mas trazia em seu imaginário social, a partir de histórias ouvidas e vistas em momentos que acompanhava o Círio, o potencial milagroso da divindade. Abaixo, transcrevo um trecho posterior da entrevista, com alguns questionamentos meus:

- *Você pode me contar como foi essa promessa?*

- *Com certeza! Foi num dia em que meu pai chegou muito porre em casa. Ele começou a quebrar pratos na cozinha. Hoje sei que, além da bebida, ele também estava sendo influenciado por demônios. Fiquei com muito medo, entrei no meu quarto e pedi ajuda à Nossa Senhora. Prometi que, se meu pai parasse de beber, eu iria distribuir água para os promesseiros da corda.*

- *Depois de tudo que aconteceu com seu pai, você não pensou que poderia ter sido resultado dessa promessa?*

- *Não tive dúvida nenhuma. Meu pai mudou depois que comecei a participar das orações na Universal. Toda semana eu levava um pouco da água consagrada e dava um jeito para que ele bebesse, mesmo sem ele saber. Eu misturava na água, no suco dele, colocava até nas garrafas de cachaça que ele deixava pela casa. E foi assim que ele adoeceu para se curar.*

Uma das histórias mais emblemáticas que encontrei foi a de Amanda Barreto. Atualmente, com 39 anos, por mais de uma década, ela foi voluntária da Cruz Vermelha, no trabalho de apoio e socorro às pessoas que passam por alguma intercorrência durante as procissões do Círio e da Trasladação. Não são raros os casos de romeiros que desmaiam e precisam de primeiros socorros. Amanda sentia naquele trabalho uma missão, que doava à Maria. Ela é enfermeira. Sua forma de participar do Círio era doar o seu trabalho para cuidar dos devotos.

Seu processo de conversão à doutrina da Igreja Universal foi motivado por um acidente ocorrido com seu filho, há seis anos. Na época, era uma criança de dois anos de idade. Ele caiu da sacada do apartamento da família, que fica no segundo andar. Ao contar o acontecido, ela não controlou as lágrimas:

(...) A sacada do meu apartamento não tinha grande nem tela de proteção. Foi questão de segundos. Eu tinha deixado o Gabrielzinho (o filho) na sala, enquanto fui buscar um suco na geladeira. Escutei um barulho, saí correndo e não vi ele, pulei pra sacada e vi o corpinho dele lá em baixo, sangrando. Pensei que ele tivesse morrido. Ao descer as escadas, me peguei com Nossa Senhora, pedi que ela salvasse meu bebê, que cobrisse ele com seu manto. Cheguei lá em baixo e fiquei mais desesperada, porque sabia que não tinha como pegá-lo no colo. Tinha que esperar a ambulância chegar. Foi horrível.

(...) Chegamos no hospital e ele estava em grande risco de morte. Teve traumatismo craniano e várias outras fraturas pelo corpo. Eu tava com muito medo. Ele ficou internado por muitos dias, em coma. Já estava sem esperanças... Um dia, uma das enfermeiras que estava na UTI, se aproximou de mim, me falou que era da Igreja Universal e que só uma coisa poderia salvar o meu filho: a minha fé. Ela se ofereceu para falar com o pastor da igreja dela para ir ao hospital orar pelo meu filho, na hora da visita. Senti que aquela era uma luz no fim do túnel. Me agarrei naquela possibilidade.

Amanda, então, autorizou que o pastor fosse até a UTI no horário de visitas. Ele compareceu ao local dois dias depois. Proferiu palavras fortes, segundo a entrevistada, foram palavras de muito poder, mesmo quem em baixo tom de voz, quase que sussurrando, já que no ambiente hospitalar não é permitida a exaltação comum nos tempos da IURD e nas demais religiões pentecostais. Após o momento de oração, o pastor orientou que a mãe da criança também deveria participar das reuniões da Universal, para seguir no tratamento. O resultado mudou a vida de Amanda. Conforme relatado em entrevista, seu filho voltou

para casa 40 dias após o primeiro contato com o pastor. E, hoje, ela é obreira da Universal, largou o trabalho da Cruz Vermelha no Círio e segue ajudando os aflitos da IURD.

A última entrevistada, na verdade, foi a primeira que apresentei, ainda no segundo capítulo desta dissertação. Carla dos Santos, a jovem de 25 anos, que se diz ter sido “curada do homossexualismo” pela obra da Universal (conferir página 46). Em sua trajetória religiosa, ela tem marcada a lembrança da infância, quando era levada nos ombros do pai, vestida de anjo, na procissão do Círio. No nascimento de Carla, houve complicações no parto, com risco de morte para a mãe e filha. Foi então que o pai de Carla apelou à Virgem de Nazaré, clamando pela salvação das duas e prometendo levar a filha vestida de anjo na procissão do Círio, até que ela completasse sete anos.

Talvez pela idade em que os sete anos de promessa foram cumpridos, Carla guarda consigo memórias da relação com o pai, hoje falecido, não com a religiosidade do Círio. Quando questionei se ela mantinha alguma espécie de gratidão à Virgem Maria, a resposta foi negativa:

Eu não tenho dívida nenhuma. Quem fez a promessa foi o meu pai. Por mais que eu ainda acreditasse nisso (referência aos milagres de Maria), o que o meu pai prometeu, ele honrou. Mas isso ficou no passado. Ninguém alcança a Luz que não seja pelo Pai das Luzes.

O processo de conversão de cada um dos indivíduos pesquisados possui histórias diferentes, porém conectadas por um fator comum: um problema que necessita de solução urgente. No caso de Carla, ela não lidava bem com sua anterior sexualidade, afinal, o preconceito contra homossexuais é latente em nossa sociedade. Para ela, a sensação de “se livrar da influência dos espíritos de luxúria”, foi o fim de um sofrimento que a acompanhava desde a puberdade, quando iniciou suas descobertas sexuais, em uma clara demonstração do conceito de individualismo abordado por DUMONT (1985), na relação do homem com o divino.

As demais histórias que permearam o trânsito religioso giram em torno questões distintas, mas que convergem para o mesmo ponto de aflição que a Igreja Universal tem se preparado e inovado para combater. Os depoimentos sobre o abandono à crença na santa católica mostram que o processo não se deu de forma consciente. Não se trataram de

decisões abruptas de conversão. Exceto o caso de dona Raimunda, que se sentia traindo a Virgem Maria no início da conversão, os demais nem se propuseram à comparação entre os dois credos, somente se deixaram atrair pela oferta de resultados propostos pela IURD. Apenas assimilaram que, na nova relação, não existe espaço para o “triângulo religioso” envolvendo o fiel, a IURD e Nossa Senhora de Nazaré.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olha a água para consagração! É só um real!

Em uma das vezes que saí a campo para a etnografia na catedral da Universal em Belém, mesmo antes de chegar ao templo, pude perceber que a IURD vem ocupando e, de certa forma, alterando o espaço urbano da capital. Como já citei anteriormente, a região onde foi instalada a igreja matriz é de intensa movimentação, possui uma natureza comercial, conta com *shopping center*, feira livre, lojas de departamento, motéis, rede internacional de *fast food*, lanchonetes menores, além de uma diversidade de vendedores ambulantes informais, que comercializam frutas e verduras, CDs e DVDs pirateados, roupas, óculos esportivos, entre outros produtos de uma variação surpreendente.

Ao caminhar em direção à igreja, em meio do barulho dos demais veículos e suas buzinas, muitas pessoas falando ao mesmo tempo e música em alto volume vinda das bancas de vendas de CDs, ouvi, ainda distante, uma mulher pronunciar a palavra “consagração”. Por um momento, pensei ter me confundido, levado pelo envolvimento com o campo. Ao me aproximar da igreja, ouvi a voz mais próxima, desta vez com a frase completa: “olha a água pra consagração. É só um real!”. Era terça-feira, dia em que também é realizado o ritual da consagração da água. Quando olhei ao redor, ela não era a única vendedora. Contei 11, distribuídos pelas adjacências do templo, com fartos estoques de garrafas de água mineral. O ritual de consagração da água criado pela IURD, e assimilado como legítimo pelos seus seguidores, gerou ali uma nova atividade comercial.

A consagração da água é um rito altamente teatralizado. Antes de adentrar o templo, obreiros gotejam nas garrafas um líquido tido como sagrado, que contem elementos como o sangue do cordeiro, conforme mencionei no capítulo 2. No altar, o pastor convida os fiéis a levantar as garrafas e vibrá-las, levando-as a crer que, da mesma forma, aquele líquido consagrado ira vibrar no corpo, no organismo da pessoa, provocando a cura desejada. Nessas ocasiões, comportando-se de forma semelhante a animadores de rodeios em festa de peão, desde a entonação até a movimentação frenética por todos os lados do altar, os pastores promovem uma agitação no público, que grita junto palavras soltas, porém conectadas com aquele momento de fé: “amém”; “aleluia”; “consagra, Senhor!”. São vozes que nasceram nos mais diversos credos, mas que, agora, rezam a doutrina universal “em uníssonos”.

A antropóloga Vanda Pantoja (2011), que, em sua tese de doutorado, estudou a presença de igrejas evangélicas na Ilha do Marajó, no Pará, constatou que os movimentos pentecostais disputam entre si a mais acirrada concorrência e não consideram o catolicismo como um forte rival na luta por novos fiéis. Ao analisar o processo de trânsito de dez católicos paraenses para a Igreja Universal, que antes possuíam relação direta ou indireta com a devoção à Maria a partir do fenômeno do Círio de Nazaré, percebi que a mudança se deu sem grandes resistências ou dificuldade de “desapego” dos indivíduos à crença anterior. Como salientou PRANDI (1996), indivíduos em trânsito religioso no Brasil têm se permitido a uma mobilidade entre as doutrinas, sem remorsos, sustentada pela busca de socorro mágico-religioso, o que ele considera ocasionar um processo frouxo de conversão.

No entanto, é justamente na tentativa de garantir a firmeza da conversão e fidelidade dos novos fiéis que a IURD desenvolve estratégias para cercar o seu rebanho. Se os promesseiros de Nossa Senhora de Nazaré aguardam um ano para repetir o ritual de renovação da fé, a Universal lança mão de um arsenal de simbologias para manter uma conexão com o fiel, mesmo quando ele não está no espaço da igreja, seja pelos seus programas de televisão, seus perfis nas redes sociais ou no contato individual do fiel com símbolos sacralizados pela igreja, que vão com as pessoas para suas casas, em um mecanismo de extensão do ritual.

Ao avaliar o crescimento da IURD frente à força do fenômeno do Círio de Nazaré, pude constatar que um dos principais fatores que preenchem a lacuna da prática cultural da devoção à Virgem deixada para trás é a proximidade da Universal com os fiéis. Enquanto a

“renovação da fé em Maria” acontece uma vez por ano, no período ciriano, a IURD cria novos ritos de forma sequencial, mantendo o processo de repetição e renovação de suas práticas ritualísticas com o cuidado de escrever novas histórias sem se desprender do Velho Testamento; preocupada em inovar, mas garantindo a legitimidade de suas ações. É por isso que cada novo elemento inserido sempre traz consigo uma referência bíblica: o lenço é umedecido com a água do rio Jordão; o pão é produzido com farinha de trigo vinda da Terra Santa de Israel; o manto foi consagrado nas águas do rio Jordão; a água recebe gotas do sangue do cordeiro.

MONTERO (1994) destacou que o fim do século XX não viveu a predominância da razão, como se era aguardado e que, especialmente, na sociedade brasileira têm se evidenciado as religiões cuja magia é um elemento exacerbado. No contexto de cura, salvação e libertação, a IURD encarna um papel de prestador de serviços espirituais - ou de pronto socorro espiritual comandado pelo Médico dos médicos, na figura de Jesus Cristo. Hoje, a Igreja Universal está preparada para atender 24 horas por dia, seja nos horários tradicionais de reuniões, em caravanas de evangelização pelos bairros - quando membros da IURD abordam pessoas nas ruas e oferecem suas soluções -, na sua programação oficial na TV ou em horários alternativos pela internet, com ajuda da ferramenta Pastor Online, um chat que presta atendimento virtual a qualquer hora do dia ou da noite. No templo, nas ruas, na TV ou na internet, a instituição fala para a diversidade de pessoas, de contextos e crenças, “prescrevendo” um tratamento específico para cada tipo de problema.

Se, por um lado, a Igreja Universal abusa da magia, do misticismo e da teatralização de seus ritos, por outro, nos últimos anos, a instituição vêm buscando se afastar a visão dogmática da religião. Longe de serem antagônicos, esses dois fatores se complementam para fortalecimento da imagem da IURD como uma instituição que oferece a libertação sem o estabelecimento de tabus aparentes, traçando uma oposição entre religião e fé, com o discurso de que a religião aprisiona e a fé liberta. Um dos exemplos mais emblemáticos dessa relação está na comparação preconceituosa com o Islamismo, enquanto religião que estabelece uma série de proibições para as mulheres.

No que concerne a interdependência da repetição e renovação para a permanência das práticas e doutrinas religiosas, pode-se sugerir que esse posicionamento da Igreja Universal aponta para mais um momento de renovação, que acompanha a evolução do pensamento humano, os anseios da sociedade e oferece diferenças perante o surgimento

de tantas outras igrejas evangélicas, que disputam ovelhas entre si. Avançando na analogia de uma economia religiosa (GUERRA, 2002), valorizar a fé e afastar-se dos tabus da religião, é uma espécie de reposicionamento de marca para diferenciar-se da concorrência e manter a liderança no mercado religioso.

Por fim, mas enxergando um recomeço constante, a metáfora do mercado secular também oferece outra fundamental comparação: a busca das instituições religiosas pela expansão. No campo da religião, isso reflete de forma proporcional e consequencial no crescimento do número de seguidores e templos. Esse rearranjo que as instituições religiosas têm operado referenda argumentos para entrar na discussão levantada por Marcel Gauchet (1985) e outros pensadores sobre o fim da religião. No momento da conclusão desta dissertação, a imprensa nacional brasileira divulgou o lançamento da primeira operadora de celular evangélica, empreendida pela igreja Assembléia de Deus, a maior religião evangélica do país, em número de seguidores (cerca de 18 milhões), com objetivo de conectar os cristãos evangélicos e propagar a sua doutrina pela rede sem fio. Como mencionei anteriormente, a IURD protagonizou a prestação de serviços religiosos através da internet. Vemos, agora, que a Assembléia de Deus também tem investido para ocupar e se beneficiar do espaço na rede mundial de computadores. A igreja católica não está off line. O próprio Círio de Nazaré possui contas oficiais no Facebook e Twitter, desde 2007. No entanto, é claro ao observar essas ferramentas que o objetivo principal é divulgar a festa e ações da diretoria, sem foco estratégico na evangelização.

Diante de nossos olhos, “o caminho, a verdade e a vida” seguem em constante transformação. As religiões seguirão se reinventando, como na dinâmica do mercado, umas lançando e outras seguindo tendências.

REFERÊNCIAS

MAFRA, Clara. **Na posse da palavra. Religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais.** Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. 2002.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

BINGEMER, Maria Clara Lucchetti. **O impacto da modernidade sobre a religião.** São Paulo: Editora Loyola, 1992.

BORDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** Lisboa, Difel, 1989.

_____. **A ordem do discurso.** São Paulo: Loyola, 2003.

BOTT, Elizabeth. **Família e rede social.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976 [1957].

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopetencostal.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.

_____. **As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada.** Revista USP. São Paulo, n 67, p. 100-115, 2005.

DUMONT, Louis. 1985. **Do indivíduo-fora-do-mundo ao indivíduo-nomundo.** In. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco. Cap. I.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

ELIADE, Mircea. **O Xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

FAUTO NETO, Antonio. **Desmontagens de sentidos: leitura de discursos midiáticos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Observando o Islã: o desenvolvimento religioso no Marrocos e na Indonésia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

GUERRA, Lemuel. **A metáfora do mercado e a abordagem sociológica da religião**. In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 22 (2): 135-166, 2002.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Feiticeiro e sua Magia**. In: *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

MAUÉS, R. Heraldo. **Catolicismo e xamanismo. Bailando com o Senhor: técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais)**. *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, 2003. 46 (1): 9-40.

MAUSS, Marcel. 2003. **Esboço de uma teoria geral da magia**. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify. Tradução de Paulo Neves. pp. 49-181.

MONTERO, Paula. **Magia, racionalidade e sujeitos políticos**. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. N.26, 1994.

PRANDI, José Reginaldo. **Religião paga, conversão e serviço**. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 45, p. 65-77, 1996.

SANCHIS, P. **Pentecostalismo e cultura brasileira**. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 123-126, dez.1997.

STEIL, Carlos A. **Para ler Gauchet**. *In: Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, 16 (3): 24-29, 1994.

SITES ACESSADOS

www.ciriodenazare.com.br

www.univeral.org

Blog Notícias da Universal: <http://noticiasdauniversal.blogspot.com.br/>

Grupo Força Jovem Universal Pará no Facebook: <https://www.facebook.com/FJU-Coqueiro-PAR%C3%81-314229075347067/>

Site/Banco de dados do IBGE:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>